

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.109– 09 de julho de 2017

Agenda do Bispo: - Neste domingo, às 09h, missa na igreja Santa Isabel da Hungria de Três Arroios, com dedicação do altar.



- De terça a quinta-feira, curso diocesano anual para os presbíteros, no Seminário.

- Sábado, às 10h, jubileu de ouro de ordenação presbiteral do Pe. Milton Mattia, igreja Santa Isabel da Hungria, Três Arroios.

- Domingo, às 10h, na igreja N. Sra. de Fátima, Entre Rios do Sul, missa com instituição de José Antônio Baccin e Missão Canônica de Katiuza Dalbosco, Lucila Mânica, Maria de Fátima Branco, Nelsi Andrighe, Rosmari Salette Dall'Alba Maroli e Marisa Krause Confortin.

Agenda Pastoral: - De segunda a sexta-feira, no Centro de Eventos Pe. Vitor Coelho, em Aparecida, SP, curso nacional de atualização para formadores e diretores espirituais dos seminários do Brasil.

- Terça-feira, das 19h15 às 22h, no Seminário, encontro de formação para leigos e leigas sobre “a presença de Maria no Novo Testamento”, com o Pe. Paulo Roberto Gomes, de Minas Gerais, assessor do curso para os padres.



- Quinta-feira, celebração especial da terceira aparição de N. Sra. em Fátima, com terço e missa às 14h, no Santuário e procissão da Catedral ao Santuário e missa às 20h.

- Sexta-feira, reunião da equipe regional de Pastoral da Saúde, em Porto Alegre.

- De sexta-feira a domingo, 48º Cursilho Adulto Feminino, no Seminário Salette, Marcelino Ramos.

- De sexta-feira ao dia 22, novena da festa de São Cristóvão da Paróquia do mesmo nome em Erechim.

- Sábado, reunião da equipe de Coordenação do Núcleo dos Religiosos na Residência Madre Imelda, em Erechim.

- Domingo, visita da coordenação do Núcleo Diocesano dos Religiosos à comunidade Irmãs da Sagrada Família na comunidade de Paulo Bento.

Celebração da terceira aparição de Fátima e perseverança na fé: Quinta-feira, a Diocese de Erechim



celebrará a terceira aparição de N. Sra. de Fátima, convidando os devotos de Maria a renovarem sua perseverança na fé. Haverá terço e missa às 14h no Santuário e procissão da Catedral ao Santuário e missa às 20h. Os participantes são convidados a levar recipiente com água que será abençoada no final das duas missas, com renovação dos compromissos batismais e rito da aspersion. A celebração da tarde será presidida pelo Pe. Claudino Talaska, de Áurea, com o Pe. Gabriel Zucco e equipe daquela Paróquia. A da noite terá a presidência do Pe. Milton Mattia, de Três Arroios, que celebra seu jubileu de ouro no sábado, e equipe de canto e liturgia da Romaria.

Padres da Diocese celebram 50 anos de vida sacerdotal: Pe. Milton



Mattia, Pároco de Três Arroios, e Pe. Ângelo Rosset, residente em Barão de Cotegipe, foram ordenados presbíteros no dia 15 de junho de 1967, um Severiano de Almeida e outro em Barão de Cotegipe. Pe. Milton celebrará seu jubileu de ouro sábado, com missa festiva às 10h, na igreja Santa Isabel da Hungria e Três



Arroios. Pe. Ângelo realizou celebração jubilar simples sexta-feira à noite, na igreja N. Sra. do Rosário, em Barão de Cotegipe. Em outra data, celebrará com seus parentes no Paraná. Pe. Ângelo nasceu no dia 30 de julho de 1938, em Barão de Cotegipe. Estudou no Seminário de Tapera, Erechim e Viamão. Foi Pároco da Barra do Rio Azul por duas vezes, assistente, professor e reitor do Seminário de Fátima, Pároco de Entre Rios do Sul, Severiano de Almeida, e Barão de Cotegipe. Atualmente colabora na Paróquia e na formação dos seminaristas em Barão de Cotegipe. Pe. Milton nasceu no dia 26 de abril de 1941, em Severiano de Almeida. Estudou no Seminário de Ivorá, Tapera, Erechim e Viamão. Foi Vigário Paroquial em Colorado, Paróquia São Cristóvão e Catedral da atual Arquidiocese de Passo Fundo; Vigário Paroquial da Catedral de Erechim, Coordenador Diocesano de Pastoral, Pároco de Barão de Cotegipe e Três Arroios. Foi também administrador paroquial de Sede Dourado, membro fundador da Comissão Pastoral da Terra e representante diocesano na Comissão de Atingidos por Barragens.

Conselho de Pastoral da Diocese reflete identidade e missão do leigo: Os dois bispos, os padres, diáconos, religiosos, seminaristas, representantes de Setores de Pastoral, de leigos das Paróquias e de



Movimentos que integram o Conselho Diocesano de Pastoral de Erechim participaram de reunião dia primeiro, no Salão de Eventos do Seminário. Depois da oração inicial, Dom José disse que a reunião tinha como enfoque a reflexão sobre os leigos e a constituição do Conselho Diocesano de Leigos. Pe. Maicon Malacarne, coordenador de pastoral, encaminhou a reflexão, apresentando a assessora do encontro, Selina Dal Moro, professora aposentada da Universidade de Passo Fundo e

atualmente professora do Instituto de Teologia de Passo Fundo. Ela conduziu o estudo a partir do documento da CNBB “Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade, sal da terra e luz do mundo”. No primeiro capítulo, apresenta dados da realidade atual, com avanços e recuos na compreensão em relação aos leigos. No segundo, expõe elementos da teologia sobre o laicato, sobretudo do Concílio Vaticano II. No terceiro, indica pistas para a ação transformadora do leigo na Igreja e no mundo. A assessora ressaltou que a identidade do leigo é ser sujeito eclesial, não meramente objeto da ação da Igreja; que a sua espiritualidade é caminhar no seguimento de Cristo e a sua missão se dá sobretudo na realidade temporal, especialmente na família, no mundo da política e no cuidado com a Casa Comum. Para isto, ele precisa de competência e de formação continuada.

Romaria de Fátima: Na mesma reunião, representante da equipe de liturgia da Romaria, relatou os encaminhamentos dados para a 66ª Romaria de Fátima, a do Centenário das Aparições, no dia 08 de outubro. O tema da Romaria será: Fátima, anúncio profético da misericórdia e da paz. O lema: Da



azinheira ao coração dos filhos. Os enfoques contemplarão diversos aspectos das Aparições, tendo no início a Palavra Fátima. Assim, Fátima, a visita de Maria a seu povo; Fátima, exortação à conversão e à penitência; pedido de reconciliação; oração e compromisso com a paz; e o mistério da Trindade; inspiração para o rosto materno da Igreja; e a renovação das famílias; graça para a perseverança na fé; hino de esperança. Para a Romaria da Criança: os

pastorinhos de Fátima e as nossas crianças. As intenções serão: para vivermos a conversão, a penitência, a oração e a fidelidade a Deus, pedidas por N. Sra. em Fátima há 100 anos; Para que a celebração do centenário de Fátima nos ajude a ser sempre mais Igreja discípula, profética, missionária e misericordiosa; para que a Mãe de Fátima ampare os idosos, os enfermos, as pessoas com deficiências e nos torne verdadeiramente solidários com eles.

Comunicações de Dom José: Destacou a importância da atenção e da sensibilidade para com pessoas com deficiências. Referiu dois encaminhamentos da reunião do Conselho Permanente da CNBB, nos dias 20 a 22 de junho: 1º) Dia de oração e de jejum pelo Brasil no dia 07 de setembro. A CNBB já havia sugerido uma oração especial pelo País, em vista da crise pela qual está passando, no dia de Corpus Christi. 2º) Coleta especial



para as obras da CNBB. Observou que a Conferência dos Bispos vem prestando inestimáveis serviços à Igreja no Brasil e ao País. Ela se torna porta voz de muitos grupos que não conseguem fazer-se ouvir nas diversas instâncias públicas. Ela exerce a função de intermediária junto aos Poderes constituídos. Para continuar e ampliar estes seus serviços, a sua sede em Brasília precisa de urgentes reformas. Em vista disso, o Conselho Permanente da CNBB propõe uma coleta em todas as comunidades católicas do País nos dias 09 e 10 de setembro. Por fim, o Bispo destacou a missão dos leigos, observando que não existe Igreja sem o laicato. Agradeceu a todos os participantes da reunião por sua presença e por sua ação nas comunidades, paróquias e na Diocese.

Bispos da Província Eclesiástica de Passo Fundo reunidos em Erechim: Nesta terça-feira, no Centro Diocesano e em sua residência, Dom José Gislon, Bispo diocesano de Erechim, com o Bispo emérito, Dom Girônimo Zanandrea, acolheu seus irmãos de ministério episcopal de Passo Fundo, Arcebispo



Dom Irineu, José, Ercílio, Orlando, Girônimo, Antonio, Rodolfo

Dom Rodolfo Weber e o emérito Dom Ercílio Simon; de Vacaria, Dom Irineu Gassen e o emérito Dom Orlando Octacílio Dotti; e de Frederico Westphalen, Dom Antonio Carlos Rossi Keller. Em sua reunião, compartilharam desafios pastorais na Província Eclesiástica, entre eles a formação filosófica e teológica dos seminaristas, o Tribunal Eclesiástico, a pastoral indígena, o Ano do Laicato de novembro deste ano a novembro do próximo, o êxodo rural e a pastoral nas cidades, a Rede Panamazônica e o apelo missionário a

todas as dioceses do País e assuntos tratados na reunião do Conselho Permanente da CNBB de 20 a 22 de junho, da qual Dom José participou como um dos dois representantes do Regional Sul 3 da CNBB.

Informações da semana

Do dia 06/7/17

Papa à Scholas: um sonho, quando é compartilhado, torna-se utopia de um povo

Quanta necessidade da “cultura do encontro” tem o mundo de hoje, que às vezes constrói muros, transformando a realidade em um pesadelo ainda pior: “viver como inimigos”.

Assim se expressa o Papa Francisco na vídeo-mensagem em espanhol, apresentada na tarde de quarta-feira na conclusão do encontro “Entre a Universidade e a escola, construindo a paz com a cultura do encontro”, realizado na Universidade Hebraica de Jerusalém, numa promoção da Fundação pontifícia ‘Scholas Ocurrentes’.

“Quero celebrar estes dias vividos aí em Jerusalém, porque vocês mesmos, a partir das vossas diferenças, viveram a unidade”, disse o Papa na mensagem. Ninguém ensinou isto a vocês. Vocês viveram isto. Vocês se esforçaram para se olharem nos olhos, vocês se esforçaram para ter um olhar transparente e isto é imprescindível para que ocorra um encontro.

Experiência concreta

Assim, em suas palavras, Francisco sublinha a importância da experiência concreta: “Na transparência do olhar não existem respostas, há abertura” a “tudo aquilo que eu não sou”, assim, uma vez abertos aos outros, realiza-se o encontro e a este encontro se dá um sentido.

“Todos temos um sentido na vida”, afirma. “Nenhum de nós é um “não”. Todos somos “sim”. Por isto, quando encontramos o sentido, é como se a alma se engrandecesse.

Temos portanto necessidade da festa como expressão humana de uma celebração do sentido, prossegue o Papa na mensagem. “Assim encontramos o sentido mais profundo que se pode ter”: um sentimento que existe entre nós, “para tudo e apesar de tudo”. E “este sentimento é a gratidão”, enfatiza.

Não tirar das crianças e jovens a capacidade de sonhar

As “Scholas, portanto, intuem que se trata de educar e ser livres de preconceitos que levantam barreiras, para poder sonhar e “encontrar novos caminhos”. “Nós adultos” – prossegue – não podemos tirar das crianças e dos jovens “a capacidade de sonhar”, nem de brincar.

Neste contexto, o encontro da Scholas ensinou que é preciso “gerar um contexto de esperança para que aqueles sonhos cresçam e sejam compartilhados”.

“Um sonho, quando é compartilhado, torna-se utopia de um povo, a possibilidade de criar um novo modo de viver”, sublinha Francisco.

Educar para a cultura do encontro

“A nossa utopia, aquela de todos nós que, de uma maneira ou outra formamos as Scholas, é criar com esta educação uma cultura do encontro”. Assim, se pode valorizar a diversidade de culturas para alcançar não a uniformidade, mas a harmonia.

“É disto que tem necessidade este mundo tão ‘atomizado’!”, exclama o Papa. “Este mundo que tem medo do diferente, que a partir deste temor às vezes constrói muros que acabam por transformar em realidade o pesadelo pior, ou seja, viver como inimigos”. E como este mundo tem necessidade de sair e encontrar-se!

E o Papa conclui com um agradecimento a todos aqueles que tomaram parte neste encontro em Jerusalém por terem se comprometido em sonhar, em buscar o sentido, em colocar a mente, as mãos e o coração para transformar em realidade a cultura do encontro.

Plantio de oliveira

Este evento, marcado pelo diálogo entre cristianismo, judaísmo e islamismo, foi caracterizado por muitos gestos simbólicos: o último, que concluiu o evento, foi o plantio de uma oliveira como símbolo do encontro entre as religiões.

Este terceiro congresso “Cattedre Scholas” reuniu nos dias 2 a 3 de julho 70 jovens israelenses, palestinos e de outros países, ao lado de acadêmicos de 41 universidades.

Presentes, entre outros, o Secretário da Congregação para a Educação católica, Dom Antonio Vincenzo Zai, o Reitor da Universidade Judaica de Jerusalém, Prof. Menahem Bem Sasson e o Presidente Mundial da Scholas Occurrentes, José Maria del Corral.

Fonte: Rádio Vaticano

Santa Sé: anciãos cada vez mais vulneráveis na sociedade

É preciso promover o respeito pela dignidade dos anciãos, que são uma fonte de riqueza para a sociedade: foi uma das prioridades indicadas pelo observador permanente da Santa Sé na Onu, em Nova Iorque, Dom Bernardito Auza, em pronunciamento no grupo de trabalho em andamento até esta-sexta-feira (07/07) cujas atividades centralizam-se na questão do envelhecimento da população mundial. ☪

Detendo-se sobre o tema da contribuição das pessoas anciãs para o desenvolvimento social, o arcebispo filipino ressaltou que a atenção para com essas pessoas é cada vez mais crítica porque o número de anciãos cresce rapidamente.

Prioridade: direitos dos anciãos sejam tutelados

Responder às exigências dos anciãos e desenvolver medidas concretas para assegurar que seus direitos sejam tutelados e protegidos são prioridades urgentes, acrescentou o representante vaticano.

Em seguida, o núncio apostólico recordou a afirmação do Papa Francisco na audiência geral de 4 de março de 2015:

Respeitar fragilidade e dignidade do ancião

“Graças aos progressos da medicina a vida se alongou: mas a sociedade não se ‘alargou’ para a vida! O número de anciãos multiplicou-se, mas nossas sociedades não se organizaram suficientemente a fim de dar lugar para eles, com justo respeito e concreta consideração por sua fragilidade e sua dignidade” – disse o Pontífice naquela ocasião.

Os anciãos – disse Dom Auza – são mais vulneráveis sob vários aspectos, entre os quais aqueles que estão relacionados à pobreza, ao isolamento e à saúde. Também catástrofes naturais, conflitos armados e crises financeiras comportam efeitos ainda mais críticos porque o acesso aos serviços de emergência, para as pessoas anciãs, encontra maiores limites devido, por exemplo, à idade avançada e a uma reduzida mobilidade.

Políticas e comportamentos podem excluir idosos

O prelado observou ainda que os anciãos são muitas vezes excluídos da participação ativa na sociedade. Políticas e comportamentos podem colocar à margem pessoas que já estiveram no centro de nossas comunidades.

Na realidade – como disse o Santo Padre –, são “a reserva sapiencial de nosso povo”, prosseguiu Dom Auza citando mais uma vez o Pontífice:

Sociedade programada sobre a eficiência ignora anciãos

“Enquanto somos jovens, somos levados a ignorar a velhice, como se fosse uma doença da qual manter-se distante; depois, quando nos tornamos anciãos, especialmente se somos pobres, se somos

doentes sozinhos, experimentamos as lacunas de uma sociedade programada sobre a eficiência, que consequentemente ignora os anciãos” (Audiência geral de 4 de março de 2015).

Incluir anciãos nos processos de decisão

Por conseguinte, afirmou o representante vaticano, é um imperativo trabalhar para promover políticas e práticas que reforcem o envolvimento das pessoas anciãs na política e nos processos de decisão. É também necessário assegurar uma aposentadoria adequada e o acesso a uma formação permanente.

Os anciãos atingidos por doenças, por limites físicos e déficit cognitivos e aqueles que vivem numa situação de isolamento encontram-se numa fase de grande necessidade. É nessas circunstâncias que devemos demonstrar-lhes nosso amor e respeito, ressaltou por fim o arcebispo. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

REPAM apresenta primeiro boletim digital

“**Sob a intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia e modelo de comunicadora do Pai**, nos comprometemos a desenvolver uma cultura de comunicação que seja democrática com base em valores humanos e cristãos valorizando e fortalecendo as lideranças comunitárias e que suscite processos participativos de transformação social com incidência na elaboração de políticas públicas para Amazônia Legal”.

Com este compromisso, a equipe de comunicadores da REPAM-Brasil, coordenada pela irmã Paulina **Osnilda Lima**, lançou no último dia 1º de julho o **Primeiro Boletim digital da Rede Eclesial Pan-amazônica**.

Na primeira página, a notícia é a **visita do Cardeal Cláudio Hummes, Presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia e da REPAM, e Maurício Lopez, Secretário Executivo, de 6 a 9 de julho, à Conferência Episcopal da Venezuela**.

A visita tem o objetivo de tornar a REDE conhecida e implantá-la no país. Na ocasião, Dom Cláudio vai se encontrar com arcebispos e bispos da Venezuela e com a equipe que está à frente da REPAM-Venezuela.

Os diálogos que permearão os encontros têm como tema o Cuidado com a Casa Comum, os horizontes da REDE e o compromisso com os povos indígenas da Pan-Amazônia. Dom Cláudio e Maurício participarão na Universidade Católica Andrés Bello de Guayana, na Venezuela, de um debate sobre as temáticas pertinentes à Pan-amazônia.

Fonte: Rádio Vaticano

Card. Marx: olhar de modo crítico a própria história capacita ao diálogo

A história do povo de Deus é sempre uma história de recomeços, que “nos recorda no presente aquilo que talvez tenha sido esquecido. Por isto, tradição e reforma são conceitos que podem ser usados contemporaneamente, quer pelas Igrejas como por outros grupos sociais”.

Foi o que sublinhou o Presidente da Conferência Episcopal Alemã, Cardeal Reinhard Marx, ao pronunciar-se na reunião anual do Conselho Internacional de cristãos e judeus - em andamento em Bonn - com o tema “Martinho Lutero e 500 anos de tradição e reforma no judaísmo e no cristianismo”.

Tradição é processo dinâmico para cristãos e judeus

Chamado para dar a visão católica sobre o binômio “tradição e reforma”, o Cardeal afirmou que “uma comunidade de fé que não se ocupa de modo crítico da própria história, é incapaz de diálogo”.

Neste sentido, o esforço empreendido pelo Concílio de confrontar-se com a Palavra de Deus, marcou para a Igreja Católica o início do diálogo com as outras religiões.

Cristãos e judeus juntos consideram a tradição “um processo dinâmico ou, em termos bíblico, um caminho de fé na história”.

Fonte: Rádio Vaticano

Espanha: trabalhadores cristãos, 50 anos evangelizando mundo do trabalho

“Terra, moradia e trabalho por uma vida digna” é o slogan do encontro internacional e da assembleia geral do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos (MMTC) que se realizarão, em Ávila, na Espanha, de 15 a 21 deste mês, na Universidade da Mística.

Participarão desses eventos 120 delegados que irão representar os movimentos de trabalhadores cristãos de 42 nações. É um momento importante na história do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos que celebra 50 anos de compromisso com a evangelização do mundo do trabalho.

Segundo a Agência Fides, durante o congresso internacional, que se realizará de 15 a 18 de julho, se falará sobre como construir uma sociedade solidária e sobre as ameaças atuais contra a dignidade humana e o direito ao trabalho, segundo a perspectiva fornecida pelos delegados do Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos da América, África, Ásia e Europa que apresentarão a situação dos trabalhadores de seus países.

Participarão da inauguração do encontro o Prefeito de Ávila, José L. Rivas e o Bispo dessa cidade, Dom Jesus Garcia Burillo, além de representantes do mundo político, sindical e eclesial.

Além disso, os representantes internacionais de sindicatos e movimentos populares debaterão sobre a situação de desemprego mundial, sobre as tendências, o presente e o futuro. O bispo encarregado pela Pastoral do Mundo do Trabalho, Dom Antonio A. Algora, apresentará o pensamento do Papa Francisco sobre o trabalho humano.

A assembleia geral, programada de 19 a 21 de julho, fará também uma avaliação das atividades desempenhadas nos últimos quatro anos. Serão também realizadas eleições para a renovação dos cargos, examinadas as propostas de trabalho para o próximo quadriênio e aprovado o plano de ação.

Na assembleia, está prevista a presença do Arcebispo de Valladolid, Cardeal Ricardo Blázquez Perez, Presidente da Conferência Episcopal Espanhola.

Fonte: Rádio Vaticano

Sacerdote conta como Padre Pio o aconselhou a entrar no seminário

Classificado pelo Papa Francisco como “**modelo exemplar da misericórdia de Deus**”, São Padre Pio foi responsável por uma mudança profunda na vida de muitas pessoas, incluindo a do **padre italiano Giovanni Mezzadri**.

A decisão

De acordo com o sacerdote, foi a partir de uma experiência pessoal com Padre Pio que ele decidiu deixar o serviço militar da Aeronáutica Italiana e ingressar no **Seminário dos Missionários Xaverianos**.

Era o ano de 1959 quando Mezzadri decidiu viajar de Parma, acompanhado de um primo, com destino a San Giovanni Rotondo. Segundo ele, o objetivo era encontrar-se com Padre Pio e pedir a ele que tirasse um possível desejo vocacional que estava mexendo com seus sentimentos havia algum tempo.

O testemunho

"De manhã cedo, íamos à missa do Padre Pio até que chegasse o dia da confissão. Quando chegou a minha vez, confessei os meus pecados que tinha naquele tempo. 'Vou ver se ele tira essa coisa que me perturba', pensei. Então, disse a Padre Pio: - Às vezes me vem a tentação de entrar no seminário. Padre Pio me olhou, com aqueles olhos profundos, e com severidade falou: - *Que tentação? Faz três anos que você está resistindo à graça de Deus. Naquele momento, eu vi como que uma luz que estava resistindo a um grande dom de Deus*. Era festa de Nossa Senhora. Ao sair do confessionário, tinha uma praça grande. Eu sentia que deveria carregar o andor. Carreguei o andor um pouco de tempo e, depois de terminado, peguei o trem de volta junto com o meu primo, *dei baixa na aeronáutica e entrei no ano seguinte Seminário dos Missionários Xaverianos em Nizza Monferrato*", conta Mezzadri.

Ordenado e enviado em missão

Dez anos após o encontro com São Padre Pio, Mezzadri se ordenou padre e foi enviado ao Brasil em 1972. Distante da Itália até hoje, vez ou outra viaja para o continente europeu com objetivo de visitar parentes e voltar a San Giovanni Rotondo como forma de agradecimento a São Pio, que, de acordo com ele, sempre esteve presente em sua caminhada sacerdotal.

“Eu, sobretudo ultimamente, estou sentindo a presença dele. Até pouco tempo atrás nunca tinha sentido o perfume, mas faz um pouco de tempo, senti o perfume como uma presença de Padre Pio, como se ele me dissesse: - *Coragem, estou te ajudando.*”

Uma trajetória que virou livro

A bela história chegou a ser narrada no livro que Mezzadri escreveu juntamente com o frei austríaco Karl Wagner (já falecido), intitulado "Padre Pio mudou nossas vidas". A venda da obra é revertida ao Seminário dos Missionários Xaverianos no Brasil.

O livro une a experiência que padre Mezzadri teve com Padre Pio e a história contada em um pequeno livreto da década de 60, em que o frei Karl Wagner conta a experiência por ter vivido nove meses com São Padre Pio de Pietrelcina. À época, após ter sido desenganado pelos médicos, o frei obteve uma cura pela intercessão de Padre Pio.

Devido a sua experiência vocacional e sacerdotal, o **Padre Mezzadri hoje aconselha os jovens que sentem algum um chamado ao sacerdócio que se permitam a fazer essa experiência num seminário.**

"Primeiro, procurar uma vida cristã. Viver em graça, se confessar e ir à missa, procurar rezar um pouco mais e pedir o dom do discernimento. E se aconselhar com um padre ou com um pessoa de confiança para poder discernir se é vocação ou se é, digamos, só um desejo ou uma fulga desse mundo. Procurar fazer uma experiência e não ficar com essa dúvida", destaca Mezzadri.

Os interessados em conhecer o trabalho dos Missionários Xaverianos podem acessar o site **xaverianos.org.br**.

Fonte: Rádio Vaticano

Sudão do Sul: 'o vergonhoso fracasso da cooperação internacional'

O mundo vive nestes anos **a maior onda migratória da história recente**. Existe um lugar onde **a crise aumenta em um ritmo mais rápido que em outros: é o Sudão do Sul e, especificamente, a região de Equatoria.**

Famílias morrem a machadadas e queimadas em suas casas; mulheres e crianças são vítimas de estupro coletivo: esse é o cenário emerso em **um relatório elaborado por várias ONGs** operativas no campo, publicado quarta-feira (05/07).

O conflito no Sudão do Sul causa e causou atrocidades, terror e fome, além de ter forçado em um ano centenas de pessoas a abandonarem a região. Equatoria, considerada no passado como o 'celeiro' do país pela fertilidade de suas terras, é hoje um campo de morte.

Agentes humanitários (em particular de Anistia Internacional) visitaram a região em junho e **documentaram violações e crimes de guerra contra civis** cometidos pelas forças da oposição, mas também por tropas do governo. Acuadas por tanta violência, **quase um milhão de pessoas fugiram para Uganda**, país vizinho. Segundo o relatório, a carência de recursos faz com que muitos deles não estejam recebendo serviços básicos, como alimento, água e abrigo. **Pelo menos 86% são mulheres e crianças.**

Donatella Rovera, consultora de Anistia Internacional, recém-chegada, relata: "**Casas, escolas, postos de saúde, agências humanitárias; tudo foi saqueado e destruído. A comida é usada como arma de guerra** e as atrocidades continuam acontecendo. Centenas de milhares de pessoas que um ano atrás se sentiam protegidas do conflito, hoje estão fugindo dele".

Muthoni Wanyeki, diretor da Anistia Internacional para a África Oriental, Chifre da África e Grandes Lagos, afirma que:

"Os doadores, incluindo os EUA, os países da UE, o Canadá, a China e o Japão, devem intensificar o apoio a Uganda, assegurando o financiamento oportuno das necessidades imediatas e de longo prazo dos refugiados. **Esses refugiados não devem se tornar as vítimas fatais de um fracasso coletivo e vergonhoso da cooperação internacional**".

Fonte: Rádio Vaticano

Terceiro padre assassinado no México neste ano

O pároco da igreja de San Isidro Trabalhador, localizado no Ejidal Colonia Pino, o município de Los Reyes la Paz, Diocese de Nezahualcoyotl, foi brutalmente assassinado na noite desta quarta-feira, 5 de julho. A triste notícia foi dada pelo Bispo diocesano dom Héctor Luis Morales Sánchez.

Ele explicou que o sacerdote, 73 anos, era originário do estado de Michoacán, e chamava-se Luis Lopez Villa. "O padre tinha dois ferimentos, um no pescoço e outro no lado do lado esquerdo, causadas por uma arma afiada".

Ele disse que o crime deve ter acontecido antes das 20h00 de ontem. "Algumas testemunhas viram que a porta da igreja estava aberta e as luzes acesas, e imediatamente chamaram a secretária que logo telefonou para a polícia e outros membros da igreja".

Ela acrescentou, em seguida veio uma patrulha municipal dos Reyes da Paz, o Vigário Episcopal, padre Arturo Lázaro Barragán, e o decano, Padre Pedro Manzanero.

O procurador da República abriu um inquérito para investigar o assassinato do Padre Luis López, que estava amordaçado, o corpo imobilizado e as mãos atadas com fita adesiva, antes de receber o golpe no pescoço.

Mons. Héctor Luis Morales Sánchez disse que estava esperando nas próximas horas a chegada dos familiares do sacerdote antes de realizar o enterro do padre.

Até agora, o corpo do padre Luis Lopez Villa permanece à disposição das autoridades para as investigações.

O padre Omar Sotelo, do Centro Católico Multimedial, explicou que até agora, neste ano de 2017, são três sacerdotes assassinados e 18 durante o governo de Enrique Peña Nieto.

Fonte: Catolicos.

Papa a divorciadas: Os filhos não podem ser reféns entre vocês e os pais

O Arcebispo de Toledo e Primaz da Espanha, Dom Braulio Rodríguez, publicou uma carta que conta como foi o encontro recente que ele e 35 mulheres separadas e divorciadas tiveram no Vaticano com o Papa Francisco.

No texto divulgado pela Arquidiocese de Toledo no dia 5 de julho, o Prelado assinala que “o Santo Padre pediu que, diante dos filhos, as mães não façam deles reféns entre elas e seus pais”.

“Parece que o Papa conhecia o drama que vivem as pessoas que se separam e exortou a considerar sempre ‘o bem das crianças’. A situação preocupante na nossa sociedade é que o ‘provisório’, o provisional, se instale nela, pois provoca a ruptura conjugal, drama cada vez mais frequente”.

O Papa, continuou o Arcebispo, sugeriu com insistência ler a exortação *Amoris Laetitia*, “mas todos os capítulos, especialmente o capítulo IV, que é o centro do documento”.

Em seguida, Dom Rodríguez relatou que no encontro todas as mulheres “sentiram que o Papa se mostrou muito próximo delas e suas perguntas. O ambiente de alegria, de ser acolhidos como membros da mesma família continuou quando elas entregaram ao Papa alguns presentes simples e Francisco deu um rosário para cada uma das presentes”.

O Primaz da Espanha ressaltou também que “devemos seguir em frente como grupo e devemos nos abrir a tantas outras mulheres e homens que vivem este drama da ruptura conjugal; para isso, devemos sair, acolher, escutar, acompanhar”.

“O que mais surpreendeu a todos – continuou o Prelado – foi escutar o Papa Francisco dizer: ‘Agradeço-lhes pela visita de vocês e que compartilhem esta experiência comigo. Isto me faz bem’”.

O encontro entre o Papa e as mulheres separadas e divorciadas foi realizado no dia 26 de junho, no Vaticano.

Segundo informações do site da Arquidiocese, o Santo Padre recebeu estas mulheres que fazem parte do grupo Santa Teresa e são atendidas pela delegação de família e vida de Toledo.

O encontro ocorreu, explicam, pois elas escreveram uma carta em abril e foi entregue ao Santo Padre pelo Arcebispo de Toledo, Dom Braulio Rodríguez.

Fonte: Catolicos.

Rio sedia 2º Congresso Internacional sobre Ecologia e Grandes Cidades

Crescimento das metrópoles no mundo contribuem diretamente para as problemáticas que envolvem o meio ambiente

A Arquidiocese do Rio de Janeiro acolhe, de 13 a 15 de julho, o 2º Congresso Internacional de Ecologia e Grandes Cidades, no auditório do Edifício João Paulo II, na Glória. O encontro busca abordar as questões ecológicas e ambientais dessas metrópoles no planeta.

A conferência terá três questões ambientais chave: água, ar e resíduos, através das quais serão apresentadas as atuais e futuras situações. A encíclica escrita pelo Papa Francisco será utilizada como ponto inicial de discussão, com o objetivo de abordar os aspectos ambientais, sociais, éticos e de gestão associados às grandes cidades.

Com apoio da arquidiocese, o encontro é organizado pela Fundação Antoni Gaudí para as Grandes Cidades, localizada em Barcelona, na Espanha, cujo objetivo é contribuir para a humanização dos grandes centros urbanos.

A instituição nasceu logo após a Conferência Internacional das Grandes Cidades, em Barcelona e Roma, em 2015.

Motivação, objetivos e organização

Cerca de 80% da população brasileira vive em grandes cidades. Tanto no Brasil como em outros países do mundo as metrópoles crescem em número e tamanho, contribuindo, diretamente, para as problemáticas que envolvem o meio ambiente. Essa é a principal motivação para a realização da conferência no Rio de Janeiro.

O caráter internacional da conferência se reflete no esboço da discussão das questões levantadas e na origem dos palestrantes, os quais vêm de diferentes continentes e se destacam pela competência técnica, científica e social.

Pela manhã, serão realizadas conferências dedicadas aos aspectos técnicos, administrativos e éticos para a água, o ar e os resíduos, seguidas de debates entre oradores e participantes. À tarde, serão destacados os painéis de discussões sobre gerenciamento, reflexão ética e social e científico-técnico.

O primeiro deles será composto por prefeitos dos mais diferentes países; o segundo por líderes religiosos de diferentes denominações e o terceiro por reitores de universidades de diferentes países.

Oradores e convidados

O encontro contará com a presença de prefeitos das grandes cidades de diversos países, além de secretários de Meio Ambiente e Urbanismo, reitores das maiores universidades do Brasil, bem como professores, universitários e líderes religiosos de diferentes denominações.

Entre as autoridades presentes estarão o arcebispo do Rio, Cardeal Orani João Tempesta; o presidente do Pontifício Conselho Justiça e Paz, Cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson; o arcebispo emérito de Barcelona, Cardeal Lluís Martínez Sistach; o arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer; o presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia, Cardeal Cláudio Hummes e o arcebispo de Brasília, Dom Sérgio Rocha.

Fonte: Canção Nova

Encontro Ibérico das Comissões Episcopais de Comunicação Social - Comunicado Final

"As instituições da Igreja têm de dar prioridade à comunicação digital e à produção e distribuição de conteúdos online"

As Comissões Episcopais de Comunicação Social de Portugal e Espanha, reunidas em Múrcia nos dias 5, 6 e 7, refletiram e analisaram, com a ajuda de peritos, o tema "A imagem para mostrar a identidade da Igreja". Depois destes dias de trabalho e confraternização, queremos agradecer os seus contributos para esta reflexão e partilhamos a nossa análise e as nossas conclusões.

- Os meios que o engenho humano desenvolveu com o passar dos séculos serviram sempre para aumentar as suas capacidades naturais. Hoje, as ferramentas digitais possibilitam grande abundância de comunicações, correndo o risco de comunicar menos. Podem-se transmitir muitas mensagens digitalmente sem que isso signifique melhorar a comunicação.

- O desenvolvimento da internet, que aconteceu nos últimos vinte e cinco anos, está a crescer muito rapidamente e, em grande medida, é o ambiente de comunicação que reúne e supera os meios habituais.

- No atual contexto sociocultural, os meios de comunicação tradicionais estão a ser superados, como fonte de informação, pelas redes sociais. Os grupos de relações pessoais nessas redes converteram-se em prescritores de informação, de opinião e de sugestões.

- Constatamos também que, em geral, as mensagens partilhadas por pessoas têm maior acolhimento e impacto que as institucionais.

A partir desta análise, referimos algumas propostas de atuação que permitam à Igreja realizar melhor a sua missão de anunciar o Evangelho.

. É necessário assumir o ambiente criado pelas ferramentas digitais. Ainda que as mensagens e a palavra são as mesmas, a comunicação tem de ser mais intuitiva, audiovisual, constante, emotiva e relacional.

. O mundo digital é parte da realidade: não a substitui nem a elimina. Portanto, a presença no digital tem de refletir de maneira autêntica e coerente o modo de ser das pessoas, instituições e grupos. Neste sentido, é necessário que a imagem digital corresponda autenticamente à realidade.

. As instituições da Igreja devem dar prioridade à comunicação digital e à produção e distribuição de conteúdos online. São cada vez mais os utilizadores que acedem à informação e à formação através dos smartphones e a Igreja tem de estar aí para se encontrar com todos. Para isso, é necessário incorporar a esta comunicação um plano de ação dotado de pessoas e com recursos.

. Do mesmo modo que as catedrais eram visíveis ao longe por cima dos telhados de qualquer povoação, é necessário hoje criar a “catedral digital” que seja visível e sirva de referência neste novo ambiente, repleto de imagens e relações, onde se compete por captar a atenção. Hoje, o bem mais escasso para a comunicação não é o tempo, mas a atenção das pessoas, pelo que é necessário captar a atenção para provocar a comunicação.

. A Igreja, sempre atenta aos sinais dos tempos, está chamada a ocupar um lugar no universo digital para servir de ponto de encontro entre as pessoas e o transcendente.

Este encontro teve lugar no marco do Ano Jubilar de Caravaca de la Cruz. Diante do “lignum Crucis”, pedimos por todos os comunicadores. No fim deste encontro fraterno, desejamos manifestar o nosso agradecimento a todas as pessoas que tornaram possível alcançar a graça jubilar diante do “lignum Crucis” que se conserva na localidade de Caravaca de la Cruz.

Múrcia, 7 de junho de 2017

Fonte: Agência Ecclesia.

200 policiais e delinquentes atacam mosteiro beneditino no Vietnã

Cerca de 200 pessoas, entre policiais e sujeitos armados com facas, barras de ferro e paus, atacaram o mosteiro beneditino localizado na província vietnamita de Thua Thien Hue, destruindo também uma cruz e uma imagem de Jesus.

Pe. Anthony Nguyen Van Duc, superior do mosteiro beneditino de Thien Na, na província de Thuan Thien Hue, denunciou que o ataque ocorreu em 28 e 29 de junho, quando os monges também foram agredidos.

Em um comunicado, o sacerdote condenou o ocorrido e assinalou que desejam alcançar justiça “de forma pacífica e proteger a propriedade da Igreja até nosso último suspiro”.

Pe. Duc recordou que os beneditinos têm a propriedade do mosteiro e seus 107 hectares de floresta de pinheiros e terras de cultivo desde 1940. “Nunca transferimos a posse da propriedade a nenhuma pessoa ou organização”, expressou.

Entretanto, UCANews recordou que, desde 1975, o governo comunista “tomou” 57 hectares das terras do mosteiro e as entregou a uma companhia florestal.

No ano 2000, o regime confiscou o restante das terras e as deu a uma companhia de turismo, mas permitiu que os beneditinos permanecessem com seis hectares, incluindo o mosteiro.

“Para piorar a situação, autoridades locais confiscaram previamente a terra dos beneditinos e a outorgou a outros funcionários que, por sua vez, venderam-na a outros para a construção de casas e templos budistas”, indicou UCANews.

Esta é a terceira vez que as autoridades são acusadas de profanar a cruz desde 2015. O símbolo católico tinha sido restaurado no último dia 26 de junho.

A cruz dos beneditinos havia sido destruída também em junho de 2016.

O superior denunciou que no último ataque, os assaltantes golpearam os monges que tentaram proteger a cruz, inclusive um policial bateu várias vezes na cabeça do Pe. Anthony Vo Van Giao com um pedaço de madeira.

Relatou ainda que um grupo de mulheres insultava os religiosos, enquanto vários policiais e amotinadores ameaçavam agredir os monges e os visitantes. Além disso, roubaram uma motocicleta que pertencia ao mosteiro.

Por sua parte, Pe. Peter Khoa Cao Duc Loi disse a UCANews que no dia 30 de junho, Nguyen Tai Tue, chefe do comitê provincial de relações religiosas, visitou o mosteiro com quatro policiais e entregou bolos e leite aos seis monges feridos.

O sacerdote relatou que o funcionário do regime comunista disse: “Lamentamos o incidente que ocorreu, o qual saiu do controle”. Além disso, culpou ambas as partes, “que não controlaram seu temperamento”.

O funcionário prometeu solucionar a disputa entre o governo e os monges, enquanto um grupo de trabalhadores cortam pinheiros para construir uma estrada de cinco metros de largura para separar o mosteiro do resto das terras confiscadas.

“A polícia ainda nos vigia e nos visita toda hora, dia e noite”, denunciou o sacerdote. Entretanto, assegurou que os beneditinos estão consertando a estátua quebrada e irão reinstalá-la no lugar que lhe corresponde para proteger sua propriedade. Fonte: ACIDigital

Do dia 05/7/17

Renúncia de Dom José Soares Filho

O Papa Francisco aceitou a renúncia, nesta quarta-feira (05/06), ao governo pastoral da Diocese de Carolina (MA), apresentada por Dom José Soares Filho, O.F.M.Cap.

O bispo esteve à frente da diocese de 2003 a 2017. O seu lema episcopal é “Amar e servir”.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa envia áudio mensagem para inauguração da Rádio "Cristo dos Favelados"

“Envio uma afetuosa saudação acompanhada de minha bênção a todos os que idealizaram, trabalham e ouvem a Rádio ‘Cristo dos Favelados’, a todos meus irmãos da Paróquia São João Bosco, de Vila la Cárcova, Vila 13 de julho, Vila Curita de José León Suarez.”

São palavras do Papa Francisco numa áudio mensagem por ocasião da inauguração, este domingo (2 de julho), da Rádio “Cristo dos Favelados” em Vila Cárcova, na localidade buenairense de José León Suarez, por iniciativa do Pe. José “Pepe” Di Paola, conhecido por seu trabalho junto aos moradores de favelas.

“Obrigado pelo trabalho que estão fazendo, por se dedicarem a coisas boas, por construírem pontes e não levantar muros. Obrigado por não se destruírem com divisões, mas aproximar-se com a mão estendida. Continuem assim, comuniquem-se desse modo: assim se constrói um país de irmãos, assim se constrói um mundo de irmãos. Que Deus os abençoe e rezem por mim”, pediu Francisco. “Vou rezar por vocês e vou fazê-lo de coração. Sigam adiante e façam-no com entusiasmo. Que Jesus os abençoe e a Virgem Maria os proteja”, acrescentou. (RL)

Fonte: Rádio Vaticano

Compartilhando a viagem: Papa lança campanha em prol dos migrantes

A Cáritas Internacional vai lançar no próximo mês de setembro a campanha “Compartilhando a viagem”, em prol dos migrantes e refugiados em todo o mundo.

O lançamento será feito no dia 27 de setembro pelo próprio Papa Francisco, num evento no Vaticano. O Presidente da instituição, Cardeal Luis Antônio Tagle, explica que por meio da campanha a Cáritas quer contribuir para que a sociedade compreenda as razões que levam tantas pessoas a deixar a própria casa e o país de origem neste momento da história.

A finalidade da campanha, acrescenta o Cardeal filipino, é promover a cultura do encontro nas comunidades em que os imigrantes e refugiados circulam, para as quais viajam ou decidem criar raízes. Ainda sobre as motivações da campanha, o Cardeal Tagle destaca: “Também queremos inspirar as comunidades a estabelecer relações com os refugiados e imigrantes. A imigração é uma história muito antiga, mas nossa campanha tem o objetivo de ajudar as comunidades a enxergá-la com novos olhos e com um coração aberto”.

Para o Presidente da Caritas, “devemos lembrar também que é a Cristo que acolhemos com afeto quando abrimos nossos corações aos imigrantes e refugiados. Os imigrantes e refugiados no mundo hoje nos chamam a uma viagem. Em nome da Caritas Internacional, convido a todos para que se unam à campanha ‘Compartilhando a viagem’ para que por meio da cultura do encontro, sigamos o caminho da paz.

“Convidamos todas as Cáritas paroquiais, diocesanas e nacionais, a acompanhar o Papa Francisco no lançamento de nossa campanha global em seus respectivos países nesse mesmo dia.”

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: pesar pelo falecimento aos 83 anos do Cardeal alemão Joachim Meisner

O Papa Francisco enviou um telegrama de pesar, nesta quarta-feira (05/07), ao Arcebispo de Colônia, na Alemanha, Cardeal Rainer Woelki, pelo falecimento do arcebispo-emérito dessa cidade, Cardeal Joachim Meisner. Ele governou a Diocese de Colônia de 1988 a 2014.

O purpurado faleceu na madrugada desta quarta-feira, aos 83 anos. Estava de férias na localidade de Bad Fussing. O Arcebispado de Colônia informou que o purpurado “adormeceu serenamente”.

No texto, o Pontífice afirma que recebeu com comoção a notícia da morte imprevista e inesperada do purpurado. “Com fé profunda e amor sincero pela Igreja, o Cardeal Meisner se dedicou ao anúncio da Boa Nova. Que Cristo o recompense pelo seu compromisso fiel e destemido em favor do bem dos homens do Leste e Oeste, e o torne partícipe da comunhão dos Santos no céu.”

Dom Meisner nasceu em 25 de dezembro de 1933, em Wroclaw, capital da Baixa Silésia, hoje parte do território polonês, mas na época pertencia à Alemanha com o nome de Breslau.

Entrou no Seminário de Erfurt, onde realizou seus estudos teológicos, diplomando-se em Teologia.

Foi ordenado sacerdote em 22 de dezembro de 1962.

Em Erfurt foi Vigário colaborador nas Paróquias de Santo Egídio em Heiligenstadt e de Santa Cruz em Erfurt.

Também dedicou-se à assistência espiritual da Caritas local e à outras atividades pastorais, até ser nomeado pelo Papa Paulo VI em 17 de março de 1975, Bispo titular de Vina, com delegação de auxiliar do Administrador Apostólico de Erfurt-Meiningen, Dom Hugo Aufderbeck. A ordenação episcopal lhe foi conferida em 17 de maio sucessivo.

Foi intensa e frutuosa a sua atividade no território da Administração Apostólica "permanentemente constituta" de Erfurt-Meiningen.

Após a morte do Cardeal Alfred Bengsch, João Paulo II, em 22 de abril de 1980, o transferiu para a Diocese de Berlim - incluindo quer a parte Leste como Oeste da cidade, assim como toda a campanha ao redor, com muitas pequenas paróquias e comunidades espalhadas, numa área de 30 mil quilômetros quadrados, em cujo território viviam 1,2 milhões de católicos e cerca de 8 milhões luteranos.

O Bispo Meisner residia em Berlim Leste, mas se deslocava para Berlim Ocidental.

De setembro de 1982 à 1989 foi Presidente da Berliner Bischofskonferenz, sucedendo o Bispo de Dresden-Meissen Dom Gerhards Schaffran.

Em 20 dezembro de 1988 foi nomeado Arcebispo de Colônia.

Foi Presidente delegado na segunda Assembleia especial para a Europa do Sínodo dos Bispos (1999).

Foi criado Cardeal pelo Papa Wojtyla no Consistório de 2 de fevereiro de 1983.

Com a sua morte, o Colégio Cardinalício fica assim constituído: 224 Cardeais, 121 eleitores e 103 não-eleitores.

O Cardeal Meister foi um dos quatro purpurados que escreveram uma carta ao Papa Francisco, pedindo esclarecimentos a respeito de 5 pontos da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*.

Fonte: Rádio Vaticano

Mons. Viganò: silêncio tem papel central na presença comunicativa do Papa

“O silêncio tem um papel central na presença comunicativa de Francisco, muitas vezes assumindo um peso semântico significativo.” Foi o que evidenciou o prefeito da Secretaria para a Comunicação (SpC) da Santa Sé, Mons. Dario Edoardo Viganò, ao participar na tarde desta quarta-feira (05/07) em Milão – norte da Itália – do encontro anual dos usuários publicitários associados.

“A grande capacidade de escuta do Papa se mede também em função do silêncio necessário para entrar em relação com o outro”, explicou o prefeito. Nessa ótica, acrescentou, “devem ser lidas suas iniciativas que jamais são fruto de uma planificação voltada a criar espetáculo ou desorientação, mas a enfatizar a relevância do plano do conteúdo, solicitando a reflexão sobre temas no centro do Pontificado, como a misericórdia, por exemplo.

A esse respeito, Mons. Viganò recordou a distribuição de 40 mil caixinhas de “misericórdia” (Kit com o Terço), na Praça São Pedro, após o Angelus de domingo 21 de fevereiro de 2016 (em 17 de novembro de 2013 havia sido feita a primeira distribuição, 20 mil caixinhas, ndr).

“A força dessa forma comunicativa não consiste banalmente na iniciativa criativa do Kit (por si surpreendente), mas na escolha de fazer com que fosse distribuído pelos pobres, sem-teto e refugiados, testemunhando o empenho concreto envolvendo quem se encontra à margem da sociedade, impelindo a ação de uma Igreja que, na visão de Francisco, deve cada vez mais estar voltada para sair de seu centro em direção às ‘periferias’”, ressaltou ele.

Esse horizonte comunicativo leva uma mensagem importante, em particular, para a mídia digital: “Superar uma visão tecnocêntrica para colocar no centro o conteúdo, a mensagem, em última instância: o valor do testemunho”, concluiu Mons. Viganò. (RL/Sir)

Fonte: Rádio Vaticano

Card. Turkson: "Oceanos são patrimônio comum da humanidade"

“Estamos esquecendo que **os oceanos são patrimônio da humanidade**”, afirmou terça-feira (04/07) o **Cardeal ganês Peter Kodwo Appiah Turkson**, Prefeito do Dicasterio para o Desenvolvimento Humano Integral, no congresso “**Oceanos. Tutelando uma herança comum**” (“Oceans. Caring for a common heritage”).

O evento é promovido pela Santa Sé e as embaixadas da França, Mônaco e Países Baixos junto ao Vaticano.

“As áreas do fundo oceânico e de seu subsolo não pertencem a jurisdições nacionais: são patrimônio comum da humanidade”, recordou Turkson citando a Resolução 2749 da ONU. “Estamos perdendo de vista este significado. **A noção de patrimônio comum deve ser aplicada nos regulamentos internacionais futuros e levar à proteção dos mares**”.

“O afastamento da noção dos mares como patrimônio comum da humanidade – que é a tese do cardeal – demonstra que a responsabilidade em relação aos mares e seus recursos para a família humana está diminuindo. **Não somos os autores do nosso patrimônio, o recebemos do passado e portanto, devemos deixá-lo como herança às pessoas que aqui habitarão no futuro**”, advertiu Turkson, exortando à “solidariedade inter-geracional”.

“Quando se perde o sentimento de gratidão por este dom que deve ser deixado como herança – prosseguiu – começa-se a explorar os recursos de modo insustentável”. “**O mar não só separa, mas garante a união entre os continentes e as pessoas. Cobre grande parte da Terra e é capaz de unir a humanidade**”.

Fonte: Rádio Vaticano

Material da Campanha Missionária 2017 traz novidades

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) acabam de enviar a todas as dioceses, arquidioceses e prelazias do Brasil os materiais da Campanha Missionária 2017 para serem distribuídos entre as paróquias e comunidades. Com o tema “**A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída**” e o lema: “**Juntos na missão permanente**”, a Campanha se realiza no mês de outubro quando se realiza, no penúltimo final de semana, a Coleta do **Dia Mundial das Missões** (este ano dias 21 e 22).

O material

Compõem os subsídios para animar a Campanha Missionária, o **cartaz** com o tema e o lema (150 mil unidades); a **Novena missionária** (210 mil exemplares) com a Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões; o **DVD** que acompanha a Novena (23 mil exemplares); **orações dos fiéis** para os cinco domingos de outubro (versão em PDF); **envelopes** para a Coleta do Dia Mundial das Missões (10 milhões) e **duas versões de marcadores de páginas** com a oração missionária (4,5 milhões).

Ao todo foram enviadas **52 toneladas de materiais** totalizando 2.727 volumes. Além disso, todos os itens estão disponíveis nesta para baixar e multiplicar livremente no site das POM.

Novidade: Aplicativo Zappar

Este ano, o cartaz, o livrinho da Novena e os marcadores de páginas trazem o Zapcode com acesso para três vídeos extras sobre a Campanha Missionária. “A novidade é a interação dos materiais impressos (Novena, Cartaz e marcadores de páginas) com os sujeitos da missão, através do aplicativo Zappar que pode ser baixado gratuitamente no celular”, explica o diretor das POM, Padre Maurício da Silva Jardim. “Para utilizá-lo basta baixar gratuitamente o Aplicativo Zappar no Smartphone (celular e tablet). Depois direcionar o aparelho para o cartaz e assistir aos três vídeos de apresentação da Campanha e acessar os canais de comunicação” (site das POM; Facebook, twitter, e-mail, play-liste com os vídeos da Campanha e Youtube).

Fonte: Rádio Vaticano

Peru: IV Centenário da morte de Santa Rosa de Lima terá enviado do Papa

O Papa [nomeou](#) nesta terça-feira (4) o seu enviado especial para o Jubileu Arquidiocesano de Lima, no Peru, por ocasião do IV Centenário da morte de Santa Rosa de Lima. O Cardeal Raúl Eduardo Vela Chiriboga, arcebispo emérito de Quito (Equador), participará da celebração de conclusão no dia 30 de agosto.

As atividades do Jubileu, porém, começam antes. Em 26 de agosto estão programadas visitas noturnas ao Museu do Convento de São Domingos, onde está a cripta que inicialmente serviu de sepulcro à Santa Rosa, considerada a Padroeira da América Latina e das Filipinas.

Já no dia 29 de agosto está marcada uma procissão com as suas relíquias, com saída da basílica do Convento de São Domingos até a Catedral de Lima. A Missa de Ação de graças pelo IV Centenário acontece, então, no dia 30 de agosto na Praça Maior da capital e será presidida pelo arcebispo de Lima e Primaz do Peru, Cardeal Juan Luis Cipriani.

Santa Rosa de Lima

O nome de batismo da santa não é aquele com o qual é universalmente venerada. Isabel Flores nasceu na Vila de Quives, em Lima, em 1586, e teve seu modelo de vida inspirado em Santa Catarina de Siena. Deu assistência aos mais necessitados, das crianças aos idosos abandonados, sobretudo aqueles de origem indiana.

Santa Rosa de Lima faleceu em 24 de agosto de 1617. O seu túmulo, os locais onde viveu e trabalhou pela Igreja desde bem cedo se tornaram locais de peregrinações, e muitos milagres começaram a acontecer.

A santa foi beatificada em 1667, primeiro ano do pontificado de Papa Clemente IX. Já a canonização da primeira mulher da América a receber essa honra aconteceu em 1671. (AC)

Fonte: Rádio Vaticano

Festa da Independência: Papa e Igreja em oração pela Venezuela

A Venezuela comemora esta quarta-feira, 5 de julho, 206 anos de independência.

Todavia, a Festa nacional será vivida em meio a uma onda de protestos contra o governo do presidente Nicolás Maduro, que dura mais de três meses. O saldo das manifestações, até o momento, é de 90 mortos e mais de mil feridos.

Papa Francisco

O Papa Francisco recordou a festa nacional no Angelus do último domingo, com essas palavras:

“Asseguro a minha oração por esta querida nação e expresso a minha proximidade às famílias que perderam os seus filhos nas manifestações de rua. Faço um apelo para que se coloque fim à violência e seja encontrada uma solução pacífica e democrática para a crise. Que Nossa Senhora de Coromoto interceda pela Venezuela.” E com os fiéis na Praça S. Pedro, o Pontífice rezou uma Ave-Maria.

Igreja venezuelana

A Igreja no país acompanha com preocupação a crise. No mês de junho, o Papa Francisco recebeu seja a presidência da Conferência Episcopal Venezuelana, no dia 8, seja o Núncio Apostólico no país, no dia 26.

O Presidente dos Bispos, Dom Diego Rafael Padron Sanchez, confirmou a preocupação do Pontífice, sobretudo com as dificuldades pelas quais passa o povo venezuelano”. Para ele, é necessário “reconhecer a vontade do povo que pede alimentos, medicamentos, liberdade e eleições livres e, antes das eleições, um referendo popular sobre a Assembleia Constituinte”.

Já o Núncio, Dom Aldo Giordano, relatou ao Papa as dificuldades para se chegar a uma solução. “Infelizmente não se vê muita luz neste momento, porém o Papa encorajou muito a encontrar caminhos de solidariedade, o caminho de dar esperança às pessoas, manter a fé e também reiterou que a Santa Sé está disponível para ajudar caso se abram possibilidades para negociações, ou quando constatar que existe uma vontade real de enfrentar os problemas”, afirmou o Núncio em declarações à Rádio Vaticano.

Fonte: Rádio Vaticano

Falece Joaquín Navarro-Valls, porta-voz do Vaticano no pontificado de São João Paulo II

Nesta quarta-feira, 5 de julho, faleceu o espanhol Joaquín Navarro-Valls, que foi durante mais de 20 anos Diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé.

Navarro-Valls, de 81 anos, serviu à Igreja no importante cargo do Vaticano entre 1984 e 2006, quando foi sucedido pelo sacerdote jesuíta Pe. Federico Lombardi.

A notícia de seu falecimento foi divulgada pelo atual Diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, o norte-americano Greg Burke.

Joaquín Navarro-Valls nasceu em Cartagena, Espanha, em 16 de novembro de 1936.

Estudou na Universidade de Granada, Navarra e Barcelona, obtendo licenciatura em Medicina Cirúrgica em 1961, em Jornalismo em 1968 e em Ciências da Comunicação em 1980.

Foi professo assistente de Medicina entre 1962 e 1964, depois, membro do Conselho Diretor de Imprensa Internacional na Itália e presidente da Associação de Imprensa Internacional no mesmo país.

Foi fundador e subdiretor da revista Diagonal, Barcelona 1964, depois correspondente internacional de Nuestro Tiempo e, desde 1977, correspondente do jornal ABC de Madri, para Itália e Mediterrâneo Oriental.

Do mesmo modo, foi membro da delegação da Santa Sé para as conferências internacionais da Organização das Nações Unidas do Cairo (1994), Copenhague (1995), Pequim (1995) e Istambul (1996).

Desde 1996, foi presidente do Conselho de Administração da Fundação Maruzza Lefebvre d'Ovidio para os enfermos terminais de câncer.

Entre os prêmios profissionais que recebeu, estão o Prêmio de jornalismo “Leader de opinião” em 1980; o Prêmio “Calabria” para jornalismo internacional em 1984; o Prêmio “Laurel 1985”, Associação da Imprensa, Murcia; o Prêmio Internacional de Jornalismo “Ischia” em 1985; o Prêmio “Comunicador de 1997”, Telecom Itália, Nápoles.

Além disso, recebeu inúmeros títulos de honra, entre eles estão: Ordem do Mérito Civil na Espanha, em 1983; Grosse Silberne Ehrenzeichen für Verdiente um die Republik Österreich, em 1987; Commendatore da Ordem ao Mérito da República Italiana em 1989.

Também Commander da Ordem da Estrela Polar, na Suécia, em 1992; Grande Oficial da Ordem “Bernardo O’Higgins” da República do Chile, em 1993; Grande Oficial da Ordem ao Mérito da República Italiana, em 1993; Grão-Cruz da Ordem Nacional ao Mérito, no Paraguai, em 1995; Grão-Cruz da Ordem ao Mérito Civil, na Espanha, em 1997; Grão-Oficial da “Ordem do Libertador San Martín”, na Argentina, em 1997.

Fonte: ACIDigital

Vaticano rechaça acusações de AP sobre má gestão no “Hospital do Papa”

O Diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burke, descreveu como “falso e injusto” o relatório divulgado pela Associated Press (AP), que acusou o Hospital Bambino Gesù, conhecido como o “Hospital do Papa” de suposta má gestão, negligência e por ter provocado a morte de oito menores.

“Nenhum hospital é perfeito, mas é falso e injusto” difundir a ideia de que no hospital pediátrico Bambino Gesù “existem sérias ameaças à saúde” das crianças hospitalizadas, expressou Burke na última segunda-feira à tarde, referindo-se às acusações da agência de notícias norte-americana.

Na segunda-feira, a agência AP divulgou um relatório que acusa o Vaticano de más condições hospitalares higiênicas que afetam a saúde dos pacientes. “Conforme o hospital ampliava os seus serviços e tentava converter uma iniciativa deficitária do Vaticano em uma fonte de lucro, às vezes as crianças pagavam o preço”, disse a agência.

Entre outras coisas, a agência também garantiu que para economizar dinheiro, o hospital “fez um pedido de agulhas baratas que se quebravam quando injetadas nas pequenas veias”.

Segundo informou o jornal do Vaticano, L'Osservatore Romano, Burke criticou este relatório e garantiu que o Hospital do Papa “é um hospital do qual a Igreja está orgulhosa pelo cuidado excepcional fornecido às crianças e dezenas de milhares de famílias – muitas das quais precisam ser ajudadas financeiramente – e que são testemunho todos os anos”.

Nesse sentido, o porta-voz do Vaticano assinalou que “depois de ter ouvido as reclamações sobre os cuidados no hospital há três anos, a Santa Sé imediatamente as investigou seriamente. Depois de recolher as críticas, uma equipe médica foi responsável por examinar as acusações e visitar” o local.

A investigação permitiu comparar “um nível excepcional de cuidado e que as acusações eram sem fundamento”, afirmou Burke.

Indicou que, de fato, a única crítica se referia “ao espaço insuficiente na unidade de cuidados intensivos” e que “os funcionários do hospital são conscientes e trabalham para melhorar” este aspecto.

Burke recordou que “a Igreja vê os cuidados de saúde como uma missão” e, portanto, acolhe todos os esforços a fim de ajudar a melhorar o atendimento dentro dos seus hospitais.

Hospital apresenta relatório

Por sua parte, as autoridades do Hospital Bambino Gesù apresentaram ontem um relatório sobre a sua atividade na área da saúde e científica em 2016, entre elas destaca o aumento de transplantes de órgãos e de projetos de pesquisa que permitiram identificar 10 novas doenças consideradas “raras”.

O Hospital Bambino Gesù é o único hospital pediátrico europeu onde se realizam todos os tipos de transplante. Em 2016, foram realizados 339 transplantes de órgãos e tecidos, 4% a mais do que no ano anterior.

Além disso, começaram 242 projetos de pesquisa e 423 estudos clínicos nos quais participaram 5.300 pacientes. No total, 750 médicos, biólogos e outros profissionais da área da saúde se envolveram em projetos de investigação científica promovidos pelo hospital.

Apesar de ter assumido o diagnóstico e tratamento de pacientes com casos cada vez mais complexos, o que aumenta o risco de infecção hospitalar, o Hospital Bambino Gesù conseguiu diminuir o número de infecções hospitalares de 7,6% em 2006 para 1,8% em 2016, ou seja, 76% menos em 10 anos.

Em 2016, o centro atendeu 80.015 urgências, 412 foram transportes neonatais de emergência e 81 transportes de helicóptero. Também ofereceu 1.696.279 transportes em ambulância.

Além disso, o relatório revela que durante o ano passado disponibilizaram 200 camas para as famílias das crianças internadas no hospital gratuitamente, beneficiando 3.700 famílias.

Durante o ano passado, também foram realizadas 27.058 cirurgias e 26.947 admissões ordinárias. O hospital atendeu gratuitamente por razões humanitárias 102 pacientes estrangeiros.

Durante a apresentação do relatório, o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, expressou sua “grande satisfação pelos resultados do Bambino Gesù. O hospital se tornou uma família, uma comunidade”.

Destacou a “estima, confiança e proximidade do Santo Padre pelo hospital” e sublinhou que o “Bambino Gesù é uma obra extraordinária de inteligência e de caridade do Papa e da Igreja. Conjuga ciência e acolhida”.

O Hospital Bambino Gesù foi fundado em Roma, em 1869, foi a primeira instituição de saúde pediátrica da Itália. Em 1924, foi doada à Santa Sé e se tornou o “Hospital do Papa”. Em 1985, recebeu o reconhecimento como Instituto de Atenção Hospitalar e de Investigação Científica.

Em 2006, recebeu a certificação por parte da Joint Commission International, que reconhece a excelência na hospitalidade e na qualidade dos seus tratamentos. Em 2014, inauguraram um novo laboratório de pesquisa com as tecnologias de pesquisa genética e celular.

Fonte: ACIDigital

Condenam aparição de cartazes blasfemos contra Jesus e a Virgem em Roma

Na noite do dia 30 de junho e 1º de julho, os habitantes de Roma foram surpreendidos pela aparição de cartazes blasfemos contra a Virgem Maria e Jesus em vários pontos de ônibus, causando o rechaço da opinião pública e das autoridades.

Os cartazes apareceram na praça Sonnino, Trastevere, Testaccio, San Giovanni, entre outros lugares.

Uma das imagens mostra sob o nome da Imaculada Conceição duas mulheres, uma carregando um bebê em um braço e com o outro braço está acariciando a coxa da outra mulher.

No outro cartaz aparece Jesus com a frase blasfema “Ecce Homo – erectus”, enquanto segura a cabeça de um menor que está ajoelhado, referindo-se a pedofilia.

Este acontecimento causou escândalo e a opinião pública criticou a empresa municipal ATAC, pois é responsável pelo transporte público e pelos pontos de ônibus na capital italiana.

“Os anúncios que apareceram hoje em alguns lugares gerenciados pela administração do transporte romano são altamente ofensivas para milhões de pessoas e de caráter completamente blasfemo”, expressou o conselheiro Maurizio Politi.

“É inaceitável que na capital da Itália e do cristianismo ocorram atos como este”, acrescentou.

Imediatamente a entidade pública assinalou na sua conta do Facebook que “trata-se obviamente de um ato de vandalismo”. Indicou ainda que “nenhuma autorização foi concedida por ATAC, nem poderia ser concedida, pois estão em lugares de plena disponibilidade, com base em um contrato vigente há muitos anos, da sociedade Clear Channel”, uma empresa publicitária.

ATAC disse que “a empresa Clear Channel já apresentou uma queixa à autoridade judicial enquanto todas as unidades (painéis) onde apareceram estas frases blasfemas foram escurecidos, fotografados como prova e removidos”.

Fonte: ACIDigital

Venezuela: Igreja Católica denuncia violações dos Direitos Humanos

País celebra hoje a Festa da Independência da Venezuela em clima de tensão

A Comissão Justiça e Paz dos bispos católicos na Venezuela, que celebra nesta quarta-feira, 5, a festa da independência do país, denunciou em comunicado a “gravíssima” situação de “violação” de Direitos Humanos e “liberdades democráticas” no país.

Mais de 70 pessoas morreram, desde abril, na sequência de protestos anti e pró-governamentais.

A Conferência Episcopal da Venezuela, através da Comissão Justiça e Paz, denunciou a “repressão” dos manifestantes que exigem o “restabelecimento da ordem constitucional”, num momento em que o presidente Nicolás Maduro e o sistema judicial têm esvaziado de poder o Parlamento, onde a oposição se encontra em maioria.

No último domingo, 2, o Papa Francisco recordou a crise venezuelana e defendeu uma saída “pacífica e democrática”. “Faço um apelo para que se coloque um ponto final na violência e se encontre uma solução pacífica e democrática para a crise”, disse o Pontífice.

O Santo Padre assegurou ainda suas orações pelo país e manifestou sua proximidade às famílias que perderam os seus filhos nas manifestações públicas.

Em finais de 2016, o Governo e a oposição na Venezuela encontraram-se para conversações mediadas pela Igreja Católica, com o empenho particular do Papa Francisco, mas a situação política e social do país degenerou deste então.

A Santa Sé considera que a Assembleia Constituinte promovida pelo governo venezuelano coloca em risco a democracia neste país. - Fonte: Canção Nova.

Jovens universitários trocam descanso das férias por missões humanitárias

As férias de julho estão aí e o que fazer? Muitos jovens universitários aproveitam o período de descanso para realizar trabalhos missionários em comunidades pouco evangelizadas. Esse tipo de trabalho também é uma oportunidade para o universitário avaliar a caminhada em relação ao processo de formação pessoal. No Brasil, alguns grupos aproveitam o recesso de julho para realizar atividades missionárias, explica o assessor do Setor Universidades da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), padre Danilo Pinto.

“Na atividade missionária, além do aspecto querigmático – que é o anúncio do núcleo central da fé cristã – este anúncio é acompanhado de uma transformação social da realidade”, disse.

Missão universitária/PUCPR

É nessa perspectiva de ajuda aos mais necessitados que pastorais universitárias, em parceria com universidades, promovem anualmente missões humanitárias. É o que faz, por exemplo, desde 2009 a Pastoral da Pontifícia Universidade Católica do Paraná com a Missão Universitária irmão Henri Vergés.

A Missão reúne universitários, colaboradores, professores, ex-alunos e amigos da pastoral da Universidade com a finalidade de propiciar uma experiência vivencial em comunidades com situação de vulnerabilidade social. Até o dia 8 de julho, as cidades de Ribeira (SP), Lapa e Turvo (PR), receberão os estudantes missionários da PUCPR.

Durante esse mês, a reserva indígena de Dourados (MS) vai receber a Missão Univida 2017. Cerca de 200 universitários da diocese de Jales (SP) participam do projeto humanitário que promoverá ações de saúde e de melhoria da qualidade de vida para os indígenas da reserva através do trabalho voluntário de jovens universitários, na intenção de sensibilizá-los socialmente e de humanizá-los para sua prática profissional. As vagas são distribuídas entre as seis instituições participantes, divididas de acordo com o número de alunos e cursos e de critérios da Pastoral Universitária.

Divulgação

Outra iniciativa é a Missão Universitária na Amazônia. Entre os dias 15 e 30 de junho, jovens de diferentes lugares do Brasil participam, em Santarém no Pará, da missão universitária promovida pelo Setor Universidades da CNBB. Na região, os universitários vão desenvolver atividades de evangelização e promoção humana, além de vivenciar um profundo intercâmbio cultural com a população regional.

“Numa experiência dessa os universitários podem verificar que a área de atuação profissional para a qual estão se preparando pode ser também empregada a serviço do Evangelho. Eles fazem uma experiência dessa dimensão sócio-transformadora da fé”, destaca o padre.- Fonte: CNBB

Do dia 04/7/17

Mensagem do Papa ao Infomigrants.net: mais fraternidade entre os povos

O Papa Francisco enviou uma mensagem, recentemente, ao portal Infomigrants.net da agência italiana de notícias ANSA, encorajando “as instituições, associações e indivíduos que se abrem, com

sabedoria, ao fenômeno complexo da migração com ações adequadas de apoio, testemunhando os valores humanos e cristãos que estão na base da civilização europeia.”

O portal Infomigrants.net é um fluxo de notícias para os migrantes, realizado pela ANSA junto com os parceiros europeus ‘France Media Monde’ e ‘Deutsche Welle’.

“Manifesto meu apreço sincero por essa iniciativa importante e desejo que favoreça a integração dessas pessoas, respeitando as leis dos países que as acolhem. Que essa iniciativa possa suscitar na sociedade o compromisso renovado por uma cultura autêntica de acolhimento e solidariedade. A presença de muitos irmãos e irmãs que vivem a tragédia da migração é uma oportunidade de crescimento humano, de encontro e diálogo entre culturas, em vista da promoção da paz e da fraternidade entre os povos”, afirma o Papa no texto segundo a agência ANSA.

Francisco assegura suas orações, invocando a proteção de Deus, Pai de todos, para que Ele seja companheiro de viagem daqueles que são obrigados a deixar a própria terra por causa de conflitos armados, ataques terroristas, fome e regimes totalitários. Que os migrantes possam encontrar irmãos e irmãs que partilham com eles o pão e a esperança no percurso comum.”

Fonte: Rádio Vaticano

Santa Sé: medicamentos para todos, não apenas a poucos privilegiados

“Não obstante as promessas e os esforços para realizar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, milhões de pessoas ficaram para trás.”

Foi o que disse, nesta terça-feira (04/07), o Observador Permanente da Santa Sé na ONU, em Genebra, na Suíça, Dom Ivan Jurkovič, na reunião da 26ª Comissão Permanente da Organização Mundial para a propriedade intelectual.

Durante o encontro, centrado no tema “Patentes e saúde”, foi sublinhado que o acesso a medicamentos a um custo acessível é um desafio não só para as nações pobres e os países em desenvolvimento, mas também para os Estados desenvolvidos.

Dom Jurkovič recordou o que foi escrito pelo Papa Francisco na Encíclica Laudato si: “Muitas vezes não se tem uma consciência clara dos problemas que afetam particularmente os excluídos. Eles são a maior parte do Planeta, bilhões de pessoas.”

Conforme afirmado pelo Papa Francisco, em 14 de abril de 2016, aos participantes do encontro de alto nível dos líderes das Indústrias farmacêuticas e diagnóstico, é necessário prosseguir nos esforços para garantir o acesso a medicamentos. Deve-se continuar até encontrar a vontade, experiência, recursos e métodos para garantir tal acesso a todos, não apenas a poucos privilegiados, pois não existe uma vida humana mais sagrada que a outra.

Fonte: Rádio Vaticano

EUA: católicos empenhados em evangelizar as periferias físicas do país

Terminou nesta terça-feira (4), em Orlando, nos Estados Unidos, o grande encontro dos católicos americanos que reuniu, durante quatro dias, 3 mil pessoas, entre as quais, 160 bispos e representantes de 200 associações. O evento é considerado o segundo do gênero na história da Igreja estadunidense, convocado pela Conferência Episcopal do país.

Com o tema “A alegria do Evangelho na América”, o compromisso final dos participantes foi levar a Palavra de Deus nas periferias físicas e existenciais do país, hoje, mais do que nunca dividida pela exclusão social, pelo racismo e pela polarização política. É uma resposta ao chamado do Papa Francisco na sua Exortação Apostólica Evangelii gaudium.

O vice-presidente da Conferência, Dom José H. Gomez, enfatizou nesta segunda-feira (3), que esse desafio não vê somente bispos e clero convocados, mas toda a Igreja: ser cristãos, de fato, não é somente aceitar Cristo como nosso Salvador, mas requer ir às periferias físicas e existenciais da sociedade. O prelado acrescentou que “essas periferias são aquelas partes das nossas cidades e áreas rurais que nunca visitamos. São os lugares onde vivem os pobres, as prisões e os acampamentos dos nossos espaços públicos. São os frutos amargos do abandono, do tráfico e da injustiça”.

Dom José lembrou do Papa ao dizer que esses lugares “não são somente áreas físicas e categorias sociais. É onde a pobreza é material, mas também espiritual”. Francisco, prosseguiu ele, “nos diz que no mundo moderno as periferias estão crescendo e que esse é um novo território de missão” para a Igreja.

O prelado também chamou em causa a responsabilidade das elites do país por ter conduzido a uma “agressiva descristianização” da sociedade dos Estados Unidos. “Com a perda de Deus estamos

assistindo a perda da pessoa humana”, disse ele. O resultado, como demonstram as últimas eleições presidenciais, é um povo profundamente “dividido pelo dinheiro, pela posição racial, pelo nível de instrução e pelos contextos familiares, que tem medo do futuro e se sente impotente e excluído”. A resposta a essa crise, concluiu o arcebispo de Los Angeles, é “a imitação de Jesus e o encontro com as pessoas nos lugares de sofrimento e de injustiça, onde as pessoas são esquecidas”. (AC)

Fonte: Rádio Vaticano

Suíça: nova versão francesa do Pai Nosso a partir de 2018

A Conferência Episcopal da Suíça aceitou transferir para a Páscoa do próximo ano a entrada em vigor de uma alteração na tradução francesa do Pai Nosso, justificando que “o essencial é rezar juntos”. A decisão responde aos pedidos da Federação das Igrejas Protestantes, da Conferência da Igrejas Reformadas e da Igreja Católica-Cristã do país.

A primeira data da modificação era prevista para o primeiro domingo do Advento, isto é, 3 de dezembro de 2017. A prorrogação, porém, vai consentir às três Igrejas de introduzir contemporaneamente a nova versão da oração nas respectivas liturgias, “num espírito de comunhão ecumênica”, escrevem os bispos num comunicado divulgado pelo L’Osservatore Romano.

Alteração já foi adotada na Bélgica

Ao final da Assembleia Plenária de fim de maio no Mosteiro de Einsiedeln, o episcopado helvético, aderindo à escolha feita em 2013 na França e em outros países de língua francesa, anunciou a introdução da alteração na parte da Suíça onde o francês é o idioma oficial. A modificação na tradução do texto original grego do Pai Nosso é no trecho que irá para “não nos deixeis entrar (ou cair) em tentação” (“Et ne nous soumetts pas à la tentation” passará a ser “Et ne nous laisse pas entrer en tentation”).

Essa alteração já está em vigor na Bélgica desde 4 de junho e será introduzida na França, em dezembro, enquanto a Conferência Episcopal do Canadá divulgou que “não teve como promover logo essa modificação”.

Uma versão mais próxima do texto original

O presidente da Conferência das Igrejas Reformadas da parte francesa da Suíça, Xavier Paillard, como o presidente do Conselho da Federação das Igrejas Protestantes, Gottfried Locher, e o bispo para os católicos-cristãos, Harald Rein, da preocupação pela repentina mudança agora se sentem “aliviados” com a notícia.

De fato, mesmo reconhecendo que a versão corresponde melhor ao texto original, entre as diversas denominações cristãs houve um pouco de perturbação por não existir uma pré-consulta. Agora, o acordo vai permitir que cada comunidade eclesial tenha o tempo necessário para consultar as próprias instâncias e poder se alinhar com a Igreja católica romana a partir da Páscoa de 2018.

Uma decisão como sinal ecumênico

Na Suíça, o ecumenismo é forte. Desde 1966 existe uma tradução ecumênica da Bíblia, e os cristãos de expressão francesa fazem a mesma oração ao Pai. A decisão do Episcopado Católico vai consentir de preservar o caminho comum. (AC/L’Osservatore Romano)

Fonte: Rádio Vaticano

G20 em Hamburgo: apelo dos bispos alemães por justiça e paz

A justiça, a paz e a tutela da Criação são os temas que, segundo os bispos alemães, devem ser abordados na iminente cúpula do G20, que se realizará, em Hamburgo, nos próximos dias 7 e 8 deste mês.

Segundo o Bispo de Essen, Dom Franz-Josef Overbeck, responsável pelas políticas sociais da Conferência Episcopal Alemã, “é necessário avaliar o contexto atual controverso”.

“A cúpula se realizará em circunstâncias difíceis”, disse o prelado citado pela Agência Sir. “Os Estados Unidos têm um novo ponto de vista sobre o comércio e as mudanças climáticas. Uma linha ocidental comum é difícil prever”, sublinhou.

Segundo o bispo, em várias partes do mundo “estão florescendo modelos de Estado autoritário” que tornam “a situação mundial atual não muito encorajadora”.

O Bispo de Essen pede aos Estados Unidos para que tenham um papel fundamental em favor da “paz, da segurança, do comércio mundial justo e da proteção do clima”, pois “a estabilidade do regime

internacional depende da confiabilidade e da colaboração dos Estados Unidos na gestão do poder global” e de uma atitude “construtiva e generosa”. Fonte: Rádio Vaticano

Núncio no Iraque: retorno das famílias cristãs, sinal de esperança

É no sangue dos mártires que “se alicerça a Igreja”. As palavras do Papa Francisco na Audiência Geral da última quarta-feira, encontraram um novo vigor na [consagração](#) pelo Patriarca da Igreja Caldeia, Louis Raphael Sako, da Igreja dedicada aos Santos Pedro e Paulo em Irbil, justamente no dia dedicado aos dois mártires, em 29 de junho.

Entre os participantes da cerimônia, o Núncio Apostólico no Iraque e Jordânia, Arcebispo Alberto Ortega Martin, entrevistado em por telefone, em Badgá, pela Rádio Vaticano:

“Penso que seja uma boa notícia. Em um país onde somos habitados a tantas más notícias, o fato de que tenha sido inaugurada e dedicada uma nova igreja é um grande sinal de esperança. Entre outras coisas, é uma igreja que se encontra em Ankawa, um bairro cristão da cidade de Irbil, a capital do Curdistão iraquiano. Trata-se de uma área onde existem muitos cristãos e em particular muitos cristãos refugiados. Assim, poderão participar mais facilmente das atividades da igreja, da Missa e das celebrações. Entre outras coisas, é uma construção muito grande e bonita. É um belo gesto que demonstra que a Igreja continua, tem vitalidade e que segue em frente não obstante as dificuldades”.

RV: Trata-se de uma igreja dedicada a dois Santos, que o Papa definiu como “colunas” da Igreja, dois Santos mártires, Pedro e Paulo. Qual o significado para o Iraque atual?

”No Iraque, o tema do martírio é vivido muito de perto, porque aqui os cristãos, também pela sua experiência direta, sabem o que são as dificuldades e até mesmo as perseguições. E tantos deles perderam tudo para manter a fé. Ter então como padroeiros da igreja estes dois grandes Santos, que deram a vida pelo Senhor, sem sombra de dúvida que para os cristãos do Iraque é um grande encorajamento e exemplo”.

RV: No dia da celebração, houve algum momento especial em que se percebeu quer algum gesto, uma palavra de esperança, ou até mesmo medo por parte da população?

“Quando terminou a celebração da dedicação do altar, a bênção, a unção do tabernáculo, as pessoas habitualmente começam a gritar de alegria e aplaudir. Foi um momento muito belo, de grande alegria. Mas nas palavras da homilia de Sua Beatitude, o Patriarca Sako, foi possível perceber uma certa preocupação. Ele exortou e encorajou todos os cristãos a permanecerem no próprio país, a ter uma boa presença no Iraque, não obstante as dificuldades. Vê-se, portanto, que é uma situação difícil, mas precisamente a inauguração de uma nova igreja dá tanta esperança às pessoas: as convida a viver a fé, que é aquilo que pode permitir a elas continuarem a própria missão”.

RV: Como continuar esta missão dos cristãos em um momento em que o exército iraquiano está reconquistando Mosul, mesmo com a forte resistência por parte do Daesh?

“Esta batalha deverá acabar e se deverá ver um pouco, o que acontece em nível militar, esperando que também a situação política e social seja um pouco mais estável. Mas o importante é que os cristãos, como dizia também o Patriarca, permaneçam apegados à fé e a sua terra, a sua pátria, continuando - não obstante as dificuldades - a fornecer aquela preciosa contribuição que podem dar para o bem – não somente da Igreja – mas também para toda a sociedade. Muitos querem retornar aos seus povoados que foram libertados. Agora se deve pensar na reconstrução”.

RV: O senhor disse que em Irbil existem deslocados iraquianos que ali encontraram um abrigo. Qual é a situação neste momento?

“Em alguns locais que já foram libertados, onde a situação é mais tranquila e talvez as casas foram menos danificadas, muitas famílias retornaram. Existe um vilarejo caldeu que se chama Telleshkof, próximo a Alqosh, onde existem mais de 600 famílias cristãs que já retornaram. Este é um grande sinal de esperança. Em outros, se continua o trabalho de reconstrução. Será necessário tempo, mas eu espero e faço votos de que se possa retornar pouco a pouco a todos os povoados”.

RV: Mas ainda existe a preocupação por quem é deslocado e por quem ainda vive a violência em primeira pessoa?

“Sim, existe a preocupação no sentido de que todos gostaríamos de um retorno mais rápido, mas será preciso um pouco mais de paciência. Espero que em breve existam as condições para poder retornar. No entanto, porém, aqueles que permanecem deslocados continuam a receber a ajuda por parte de toda a Igreja para poder continuar estar lá, com o desejo de poder retornar para casa o quanto antes”.

RV: Que imagem permanece em sua memória do momento atual vivido no Iraque?

“No dia da consagração da Igreja dos Santos Pedro e Paulo, participei da primeira Comunhão na Igreja de São José, em Ankawa, com o Arcebispo de Irbil, Dom Bashar M. Warda. Havia tantas crianças – cerca de 40 – que recebiam a Primeira Comunhão e foi uma celebração muito bonita. Vi como participavam, como seguiam a Liturgia que não é muito fácil, como sabiam as respostas e como cantavam, com alegria e confiança. Fiquei com esta imagem nos olhos – destas crianças que serão os cristão de amanhã – dizendo que, graças a Deus, há tanta esperança para a Igreja”.

Fonte: Rádio Vaticano

Hino oficial da JMJ do Panamá 2019

“Eis-me aqui, sou a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra”: este versículo do Evangelho de Lucas (1,38) é o refrão do hino oficial da 34ª Jornada Mundial da Juventude, programada no Panamá em 2019.

A música foi apresentada no dia 3 de julho, na capital do país, na presença de milhares de jovens, leigos e religiosos.

Um chamado à missão

“Este hino – explicou o Arcebispo de Cidade do Panamá, Dom José Domingo Ulloa Mendieta – expressa a missão à qual somos chamados como discípulos e missionários, a exemplo de Maria”. “Estamos entusiasmados de colocá-lo à disposição dos jovens de todo o mundo, para que, cantando, se preparem com alegria e predisposição para se deixar transformar por Deus”.

O autor

O hino foi escrito e composto por Abdiel Jiménez, catequista e salmista da Paróquia de Cristo Ressuscitado, em San Miguelito, autor de vários cantos litúrgicos, membro de corais e formado na Faculdade de Ciências Religiosas da Universidade católica de Santa Maria La Antigua.

A exemplo Maria

O texto exorta os jovens a viverem seguindo o exemplo de Maria e venceu em meio a 50 propostas, analisado também pelo Dicasterio vaticano para os Leigos, a Família e a Vida.

A JMJ Panamá 2019 foi anunciada pelo Papa Francisco na conclusão da edição polonesa, em Cracóvia, em 2016. O evento será realizado de 22 a 27 de janeiro, sobre o tema “Eu sou a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Fonte: Rádio Vaticano

Sempre mais cristãos entre os refugiados: AIS distribui Bíblias

É sempre a maior a presença de cristãos entre os migrantes que desembarcam nas costas italianas, primordialmente em Lampedusa, fugindo da guerra, da miséria, e em muitos casos da perseguição.

A viagem pode durar dias, meses ou até mesmo anos, obrigando-os a se separar de pessoas que lhe são caras. No geral carregam, quando podem, algum objeto sagrado ou mesmo bíblias - símbolo da fé que representa e primeiro e único conforto - que depois são encontradas nos barcos pelos socorristas.

Aumento da presença cristã entre os refugiados

“Mesmo na falta de cifras oficiais, as ONGs que trabalham na acolhida dos migrantes, garantem que a presença de cristãos que fogem das perseguições entre os refugiados é claramente perceptível”, afirmam o Presidente e o Diretor da Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) /Itália, Alfredo Mantovano e Alessandro Monteduro.

Cristãos estes que chegam à Itália e devem aguardar longos períodos nos centros de acolhida onde, como demonstrado pela última edição do Relatório sobre liberdade religiosa, não raro sofrem discriminações.

“Nos longos meses em que estes cristãos transcorrem nos Centros de Acolhida, sem nenhum conhecimento da língua italiana, são absolutamente privados de qualquer apoio espiritual, tanto os pequenos como adultos”, explicam Mantovano e Monteduro.

Eles observam ainda, como o número de menores desacompanhados vem crescendo dramaticamente.

500 Bíblias da Criança para fortalecer a fé

E pensando neles, a AIS decidiu enviar para Lampedusa, local de desembarque de milhares de migrantes, 500 Bíblias da Criança, em inglês, árabe e francês.

“Ficamos muito tocados pelo apelo do Pároco de Lampedusa, Padre Carmelo La Magra – explicam o Presidente e o Diretor da AIS-Itália – que pediu para que fossem doadas Bíblias aos

migrantes que chegam à Ilha. Assim, nós quisemos doar a Palavra de Deus aos pequenos, cada vez mais vítimas em razão de sua fé, a cristã, que não tiveram tempo ainda de fortalecer”.

A Bíblia da Criança é uma Bíblia ilustrada, com uma seleção de textos das Sagradas Escrituras adaptados para facilitar a compreensão.

Sonho que se torna realidade

A ideia do pequeno livro vermelho nasceu em 1979, por iniciativa do fundador da Ajuda à Igreja que Sofre, Padre Werenfried van Straarten, que desejava “levar a Palavra de Deus a todas as crianças do mundo, mesmo àquelas tão pobres, a ponto de não poderem se permitir nem mesmo um livro”.

Um sonho que se tornou realidade, a partir do momento que a Bíblia da criança passou a ser traduzida em 187 línguas e publicada com 55 milhões de cópias.

“No ano passado – recordam Mantovano e Monteduro – presentamos o Papa Francisco com uma cópia da Bíblia da Criança, nas línguas de todos os países por ele visitados durante seu pontificado. Hoje, doando Bíblias às crianças que chegam em Lampedusa, queremos oferecer a elas o conforto da Palavra de Deus também em meio à desolação dos campos de acolhida. E lendo as Escrituras em uma língua que conhecem, poderão fortalecer a sua fé e preparar-se para viverem sua nova vida”.

Fonte: Rádio Vaticano

Por uma Europa que saiba salvar, acolher e integrar

Desembarcam nesta terça-feira (04/07) no aeroporto de Fiumicino (Roma) outros 52 refugiados beneficiados pelo projeto ecumênico promovido pela Comunidade de Santo Egidio e as Igrejas protestantes italianas. Com este novo grupo, chegam a 850, ou seja, a cota proposta pelo projeto no âmbito da solidariedade europeia.

O projeto dos ‘corredores humanitários’ trouxe da Síria, desde fevereiro de 2016, famílias (com muitos menores de idade) que ingressam na Itália de forma segura e legal, autorizadas pelos Ministérios do Exterior e Interior.

Este esforço crescente da sociedade civil demonstra que é possível um modelo alternativo para acolher e integrar homens e mulheres que seriam potenciais alvos de tráfico humano. O projeto é inteiramente autofinanciado com a generosidade de doadores italianos.

É um modelo replicável. Quinta-feira, 5 de julho, está prevista no aeroporto Charles de Gaulle de Paris a primeira chegada de corredores humanitários franceses.

Fonte: Rádio Vaticano

Número de pessoas desnutridas volta a aumentar, alerta FAO

Está em andamento em Roma a 40ª. Conferência da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, FAO.

Na abertura, em que foi lida uma mensagem do Papa Francisco, a instituição alertou para o número de pessoas com fome no mundo, que aumentou pela primeira desde 2015, ameaçando vários anos de progresso na área.

Mudanças climáticas

Em seu discurso, o Diretor-Geral da Agência, José Graziano da Silva, disse que quase 60% das pessoas que passam fome no mundo vivem em áreas de conflitos e mudanças climáticas. São 19 os países em situação de crise que quase sempre enfrentam secas e cheias.

A FAO também destacou um alto risco de fome no nordeste da Nigéria, na Somália, no Sudão do Sul e no Iêmen, com quase 20 milhões de pessoas afetadas. Com a impossibilidade de se autossustentar, a única opção é migrar.

Áreas Rurais

Segundo Graziano, o compromisso para acabar com a fome é fundamental, mas a questão só será realmente resolvida quando governos transformarem as promessas em ações concretas em níveis local, regional e nacional.

O Diretor da FAO afirmou que a paz é vital para acabar com a crise, mas quem tem fome, não pode esperar.

Papa Francisco

Em sua mensagem, o Papa Francisco recordou que a fome não é uma fatalidade, mas consequência do agir humano.

“A fome e a desnutrição não são fenômenos naturais ou estruturais de determinadas áreas geográficas, mas o resultado de uma complexa condição de desenvolvimento, causada pela inércia de muitos ou pelo egoísmo de poucos”, afirma o Pontífice. “As guerras, o terrorismo, os deslocamentos forçados não são fruto da fatalidade, mas consequência de decisões concretas”, escreve ainda Francisco, lamentando a redução das ajudas aos países que mais necessitam.

Na abertura da Conferência da FAO, o Secretário de Estado, Card. Pietro Parolin, anunciou que o Papa Francisco visitará a sede da Agência em 16 de outubro próximo, por ocasião do Dia Mundial da Alimentação.

Fonte: Rádio Vaticano

10 pontos para entender o caso de Charlie Gard e outros semelhantes

O Cardeal Elio Sgreccia, Presidente Emérito da Pontifícia Academia para a Vida e especialista em bioética, publicou nesta segunda-feira um artigo com dez pontos que criticam a decisão do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, que permite desligar os aparelhos que mantêm o bebê Charlie Gard vivo, apesar da oposição dos seus pais.

Em um artigo publicado no blog “Il dono della vita”, o Purpurado denunciou que, desde que o Tribunal Europeu emitiu a sua decisão, “assistimos, com sofrimento e impotência”, os últimos acontecimentos em relação à vida de Charlie, o bebê de dez meses que sofre de síndrome de esgotamento mitocondrial, uma doença genética rara que provoca fraqueza muscular progressiva e pode levar à morte no primeiro ano de vida.

“Parece que todo mundo tem contribuído, ao longo dos últimos seis meses, para criar uma espécie de ‘thanatological agressiva’ (...) uma corrida, por juízes e médicos, destinadas a assegurar a resolução mais rápida possível” para o caso de Charlie, “fazendo silenciando qualquer ressurgimento da esperança dos pais”, que tinham conseguido arrecadar mais de um milhão de dólares para levá-lo aos Estados Unidos a fim de começar um tratamento experimental.

Entretanto, o Cardeal Sgreccia advertiu que a discussão sobre o caso de Charlie também tem a ver com “a capacidade de decidir quando e como acabar com a vida de um ser humano indefeso”.

Diante disso, o Purpurado explicou dez “pontos críticos” que devem ser levados em consideração tanto para a defesa da vida do pequeno Charlie, como de qualquer outra pessoa que está enfrentando uma doença terminal:

1. Quem sofre de uma doença incurável, tem o maior direito de ser atendido

Uma pessoa afetada por uma doença considerada incurável pela medicina “é, paradoxalmente, a pessoa que mais do que qualquer outro tem o direito de solicitar e obter assistência e cuidado”.

Trata-se de um alicerce fundamental da ética do cuidado que tem como principais destinatários as pessoas mais vulneráveis, como é o caso de Charlie. “A face humana da medicina se manifesta na prática clínica do ‘cuidar’ da vida do sofrimento e doentes”, afirmou o Cardeal.

2. O paciente incurável nunca perde a sua dignidade humana

“O direito de ser continuamente objeto, ou melhor ainda, objeto de atenção e cuidado de familiares ou não, está na dignidade que uma pessoa humana, mesmo recém-nascidos, doentes e sofredores, nunca deixa de ser o titular”.

3. A hidratação e a alimentação através de sondas não podem ser consideradas terapias

“Não é tal pela artificialidade do meio utilizado para administrá-la, uma vez que não se considera terapia dar leite ao recém-nascido usando uma mamadeira”, afirmou o Cardeal Sgreccia.

“Água e alimentos não se tornem dispositivos médicos no único fundamento de que são administrados artificialmente, portanto, interrompê-los não é como suspender a terapia, mas é deixar morrer de fome e sede a quem simplesmente não é capaz de alimentar-se automaticamente”, como é o caso de Charlie.

4. O “consenso informado”

O Purpurado recordou que a ideia central do consenso informado é o princípio que assinala que o paciente nunca é um indivíduo anônimo, ao qual praticam certas medidas, mas um sujeito consciente que deve estar envolvido nas decisões que o comprometem, a fim de evitar que suporte passivamente as “decisões e escolhas dos outros”.

Nesse sentido, o caso do pequeno Charlie mostra uma “dinâmica de tempo de desconexão substancial entre as decisões médicas e a vontade de seus pais, como evidenciado emblematicamente

pela última proibição imposta a eles, e que é poder levar, para vê-lo morrer em casa, o seu próprio filho”.

5. A proibição de praticar em Charlie um tratamento experimental não tem justificção

O Cardeal Sgreccia advertiu que a proibição imposta aos pais “em nenhum caso pode ser justificada” apelando ao estado de sofrimento que vive atualmente. Indicou que, embora a terapia solicitada pelos pais possa não dar resultados, “o sofrimento de Charlie pedem uma abordagem paliativa integral e sistemática que hipoteticamente poderiam ter sido acompanhadas com a própria experimentação”.

Nesse sentido, basear-se em uma possível inutilidade da terapia e nos sofrimentos que poderiam ser causados a Charlie, mesmo conseguindo prolongar a sua vida, não são uma solução paliativa adequada, mas uma “morte induzida”.

6. O melhor interesse da criança

O Cardeal assinalou que o princípio do melhor interesse do menor que as Cartas internacionais colocam no centro dos mecanismos de proteção destes e que os tribunais ingleses assumiram para justificar as suas decisões, dificilmente implicam ou legitimam “uma forma de eutanásia passiva como a que decidiram praticar no pequeno Charlie”.

Afirmou que o melhor interesse é garantir uma existência o mais digna possível, mediante uma estratégia que permita controlar a dor.

7. A decisão do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos

O Cardeal criticou o tribunal europeu por ter assumido “uma postura puramente processual”, pois, se por um lado observou na sentença do dia 28 de junho que as decisões dos tribunais ingleses de modo algum violavam os artigos 2, 6 e 8 da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, confirmando a correção formal da sua ação, por outro lado não entram no fato da suspensão de alimentação – hidratação artificial, em nome da autonomia dos Estados. Isto, “apesar do fato de que os artigos 2 e 8 da Convenção estabeleçam claramente a proibição de privar deliberadamente qualquer pessoa do bem fundamental da vida”.

8. Promove-se uma cultura do descarte em benefício de uma cultura da eficiência econômica

O Cardeal advertiu que por trás dos aspectos do caso de Charlie se esconde, embora nunca tenha sido mencionado, “uma ideia de eficácia na gestão dos recursos de saúde que induz a dispor deles de um modo que não pode não gerar uma insidiosa cultura do descarte” contra os doentes e os idosos.

“Os recursos sempre mais escassos destinados ao sistema de saúde (...) alimentam uma cultura da gestão que faz da eficiência a todo custo o seu primeiro, vital e exclusivo objetivo”, afetando conseqüentemente “os que são identificados como descartados que devem ser eliminados”.

9. A tendência de estabelecer pessoas de segunda classe

Nesse sentido, o Cardeal adverte que o mais preocupante é a “facilidade com a qual se aceita o paradigma da qualidade de vida” com um modelo cultural que não reconhece a dignidade de algumas pessoas.

“Nunca uma pessoa doente pode ser reduzida a sua doença”, nem a sua existência pode ser considerada como de segunda classe pelo simples fato de estar necessitada e sofrendo, advertiu o Purpurado, ao assinalar que “vale muito mais no caso dos que não podem, ou não podem mais, expressar o que são e sentem, como no caso do pequeno Charlie”.

10. A dupla moral das pessoas que defendem a decisão

Finalmente, o especialista em bioética criticou a ambivalência daqueles que reivindicaram o acesso indiscriminado e total à eutanásia baseados na autonomia individual, mas ao mesmo tempo negam esta autonomia, como no caso dos pais de Charlie.

“A ambivalência dos que pensam proteger a dignidade da vida de um sujeito, negando a sua própria vida (...). A ambivalência de quem luta pela defesa jurídica, institucional, internacional dos direitos dos mais fracos, no contexto do sistema democrático, e, em seguida, aceita de bom grado ver a eutanásia legalizada, finalmente praticadas nos menores, nos mais fracos, nos necessitados”, denunciou.

Fonte: ACIDigital

Do dia 03/7/17

Papa à FAO: fome não é fatalidade, é consequência humana

“As guerras, o terrorismo, os deslocamentos forçados não são fruto da fatalidade, mas consequência de decisões concretas”, é o que escreve o Papa Francisco na mensagem enviada aos

participantes da 40ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que foi inaugurada esta segunda-feira na sede da instituição, em Roma.

A mensagem foi lida pelo Secretário de Estado, Card. Pietro Parolin. No texto, o Pontífice afirma que a Santa Sé acompanha com muita atenção a atividade internacional e quer cooperar para uma real erradicação da fome e da desnutrição, e não somente orientar para favorecer um simples progresso ou objetivos teóricos de desenvolvimento.

Pão cotidiano

“Todos estamos conscientes de que não basta a intenção de garantir a todos o pão cotidiano, mas que é necessário reconhecer que todos têm direito a ele e que devem, portanto, beneficiar-se do mesmo. Para Francisco, se os contínuos objetivos propostos permanecem distantes, isso depende da falta de uma cultura da solidariedade e de atividades internacionais que ficam ligadas somente ao pragmatismo das estatísticas.

Quando um país não é capaz de oferecer respostas adequadas à desnutrição devido a seu grau de desenvolvimento, suas condições de pobreza, mudanças climáticas ou insegurança, é necessário que a FAO e as demais instituições intergovernamentais possam ter a capacidade de intervir especificamente para empreender uma adequada ação solidária.

Solidariedade

“A partir da consciência de que os bens que Deus Criador nos entregou são para todos, se requer urgentemente que a solidariedade seja o critério inspirador de qualquer forma de cooperação nas relações internacionais.”

A fome e a desnutrição, reforçou o Papa, não são fenômenos naturais ou estruturais de determinadas áreas geográficas, mas o resultado de uma complexa condição de desenvolvimento, causada pela inércia de muitos ou pelo egoísmo de poucos.

Fatalidade

“As guerras, o terrorismo, os deslocamentos forçados não são fruto da fatalidade, mas consequência de decisões concretas”, escreve ainda Francisco, afirmando se tratar de um mecanismo que castiga principalmente as categorias mais vulneráveis, excluídas não só dos processos produtivos, mas também obrigadas a deixar suas terras em busca de refúgio e esperança de vida. O Papa também lamentou as ajudas cada vez mais reduzidas aos países necessitados. A respeito, o Pontífice anuncia a contribuição da Santa Sé ao Programa da FAO para fornecer sementes às famílias rurais que vivem em áreas onde se somaram os efeitos dos conflitos e das secas. Este gesto se acrescenta ao trabalho que a Igreja leva avante segundo a própria vocação de estar ao lado dos pobres da terra.

Objetivo inadiável

Por fim, Francisco cita a Agenda para o desenvolvimento 2030, em que se reitera o conceito de segurança alimentar como objetivo não adiável. “Mas somente um esforço de autêntica solidariedade será capaz de eliminar o número de pessoas desnutridas e sem o necessário para viver. Trata-se de um desafio ao qual a Igreja se sente engajada na primeira linha”, escreve ainda o Papa, fazendo votos de que as sessões da Conferência possam dar um novo impulso à atividade da Organização.

Papa na FAO em 16 de outubro

Ao concluir a leitura da mensagem de Francisco, o Cardeal Parolin anuncia que o Papa visitará novamente a sede da FAO em 16 de outubro, por ocasião do Dia Mundial da Alimentação, que este ano propõe a refletir sobre o tema “Mudar o futuro da migração”. O Pontífice visitará a sede da FAO a convite do Diretor-Geral, José Graziano da Silva.

Reunião bienal

A 40ª Assembleia Geral da Fao será realizada de 3 a 8 de julho. Trata-se do máximo órgão de governo da instituição e se realiza a cada dois anos.

A finalidade é reunir os Estados-membros para examinar e votar o Programa de trabalho proposto pelo Diretor-Geral (que desde 2011 é o brasileiro Graziano) e debater questões alimentares e agrícolas.

Um dos pontos mais salientes da 40ª Conferência é como passar do compromisso à ação com para alcançar a Fome Zero. Este ano participam do evento mil participantes, incluindo 70 ministros, 15 vice-ministros e um Presidente.

O Papa Francisco visitou a sede da FAO em 2014. Já em 2016, o Pontífice visitou o Programa Alimentar Mundial (PAM), com sede também em Roma.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa doa 50 mil euros para vítimas de terremoto em Lesbos

O Papa Francisco doou 50 mil euros para atender as necessidades das vítimas do terremoto ocorrido em Lesbos nos dias passados, como confirmou no domingo a Nunciatura Apostólica em Atenas.

“O Santo Padre se sente próximo às vítimas, e além de suas orações, doou 50 mil euros para ir de encontro às necessidades das populações da Ilha de Lesbos”, disse Dom Nikolaos Printezis, Bispo de Naxos, Andros, Tinos e Mykonos e Administrador Apostólico "sede vacante" de Chios.

O Núncio havia apresentado um relatório detalhado ao Papa nos dias passados. Em breve, Dom Nikolaos visitará Lesbos para entregar a doação de Francisco.

Em 12 de junho passado, uma mulher morreu e outras dez pessoas ficaram feridas em um sisma de magnitude 6.3 que atingiu as Ilhas gregas de Lesbos e Chio, além da costa ocidental da Turquia.

O balanço mais grave das vítimas e os maiores danos foram verificados no povoado de Vrisa, em Lesbos, onde diversas casas desabaram.

O epicentro do tremor foi no Mar Egeu, a 10 km de profundidade e cerca de 11 km de distância do povoado grego de Plomari, no qual – segundo o prefeito Manolis Armenakas – ocorreram danos em diversas construções, velhas e novas.

“É um desastre” – disse Christiana Kalogirou, governadora da região do Egeu do Norte. O sisma foi sentido no distrito turco de Karaburun, Província de Smirna.

O abalo de 12 de junho de 6.3 foi seguido por abalos secundários de 4.9 e 3.9

O Papa Francisco tem um carinho especial pela Ilha grega de Lesbos, onde, em 16 de abril de 2016, fez uma “visita humanitária” aos refugiados, acompanhado pelo Patriarca Bartolomeu e pelo Arcebispo de Atenas e de toda a Grécia Ieronymos. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: direito de cuidar do próprio filho até o fim

“O Santo Padre acompanha com afeto e comoção o caso do pequeno Charlie Gard e manifesta a sua proximidade aos seus pais. Ele reza por eles, fazendo votos de que não seja negligenciado o seu desejo de acompanhar e cuidar do próprio filho até o fim”, diz comunicado divulgado pela Sala de Imprensa da Santa Sé.

O Papa [já havia se manifestado](#) sobre o caso na noite de sexta-feira com um tweet, que dizia: “Defender a vida humana, sobretudo quando é ferida pela doença, é um compromisso de amor que Deus confia a cada ser humano”.

O pequeno Charlie, de apenas dez meses, sofre de uma doença genética rara incurável. Contra o desejo dos pais, o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos autorizou o desligamento dos aparelhos que o mantém vivo.

Os pais de Charlie haviam lançado uma campanha de coleta de recursos para poder levar o pequeno aos Estados Unidos, onde seria submetido a um tratamento experimental.

O Hospital pediátrico londrino “Great Ormond Street” – onde Charlie está internado – emitiu uma nota na sexta-feira após a decisão do Tribunal Europeu, sem especificar quando os aparelhos que o mantém vivo seriam removidos.

“Juntamente com os pais de Charlie”, estamos providenciando um lugar para seus cuidados, e para “dar a eles mais tempo juntos como família” – diz a nota - pedindo privacidade para os pais do bebê.

Os tribunais – britânico e europeu - haviam decidido que manter o bebê com aparelhos somente prolongaria seu sofrimento, pois não havia esperança de recuperação da doença, que provoca fraqueza muscular progressiva, inclusive em órgãos-chave como o coração.

Um pequeno grupo de cem manifestantes realizou uma manifestação diante dos portões do Palácio de Buckingham, em Londres, no domingo, gritando "Salve Charlie Gard", ao lado de uma bandeira que dizia "Assassinato!". (JE) - Fonte: Rádio Vaticano

Cardeal hondurenho lamenta rejeição a imigrantes, vistos como inimigos

O Cardeal hondurenho Dom Óscar Andrés Rodríguez, lamentou no domingo, 2, que muitos imigrantes encontrem em seu caminho a "rejeição" de quem poderia oferecer-lhes ajuda e que muitas vezes são vistos "como inimigos".

"Quanta rejeição hoje em dia aos imigrantes, não somente àqueles de países do Oriente Médio que estão sofrendo muito, mas também em relação aos nossos queridos compatriotas imigrantes", disse o purpurado ao celebrar na Catedral de Tegucigalpa.

Ele observou que os imigrantes hondurenhos, especialmente aqueles que vivem nos Estados Unidos "são vistos como inimigos", que devem ser "deportados o mais rápido possível e que isto difere do que diz a palavra de Deus."

O governo de Donald Trump no final de fevereiro estabeleceu novas diretrizes para reforçar o controle migratório nos EUA, com um plano agressivo que abre a porta para deportações maciças de imigrantes sem documentos.

Dom Maradiaga defendeu a acolhida a estas pessoas, que somente buscam um futuro em outros países, principalmente nos Estados Unidos.

As autoridades de Honduras estimam que nos EUA vivam cerca de um milhão de hondurenhos, entre residentes legais e imigrantes sem documentos, que fugiram de situações que afetam o país da América Central, como a violência.

Autoridades de imigração dos EUA deportaram para Honduras, entre janeiro e 23 de junho de 2017, 10.014 pessoas, incluindo 116 menores de idade, de acordo com um relatório do Observatório Consular e Migratório do País centro-americano.

Fonte: Rádio Vaticano

Novo passo ecumênico sobre a Doutrina da Justificação

Realiza-se nesta quarta-feira (05/07), em Wittenberg, na Alemanha, a cerimônia onde a Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas assinará a Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação, importante passo rumo à unidade dos cristãos.

Wittenberg é a cidade onde nasceu a Reforma, em 1517, quando Martinho Lutero apresentou suas 95 teses contra as indulgências.

A nota divulgada, esta segunda-feira (03/07), pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos ressalta que "a Doutrina da Justificação, por graça através da fé, está no centro do Evangelho".

"O acordo sobre a interpretação de como a salvação trazida por Cristo realmente age no pecador é de extrema importância para os progressos ecumênicos. As Igrejas Reformadas afirmam agora que o consenso sobre as verdades fundamentais da Doutrina da Justificação é conforme à doutrina reformada. Portanto, uma das questões cruciais que causaram o dissenso entre reformadores e autoridades da Igreja Católica no século XVI foi desarmada e resolvida. Isso ajuda no progresso de uma maior comunhão espiritual e eclesial entre protestantes e católicos."

"Durante uma liturgia ecumênica, os responsáveis pela Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas irão aderir oficialmente à Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação na presença de delegados das Igrejas luterana, metodista e católica."

O Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos será representado pelo Secretário, Dom Brian Farrell, e pelo Rev. Avelino Gonzalez, da seção ocidental do dicastério.

"Esse evento será mais um passo para o caminho rumo à unidade visível dos cristãos: não ainda a meta, mas uma fase significativa da viagem comum", ressalta o texto.

No que diz respeito ao consenso ecumênico sobre essa doutrina fundamental, "as Igrejas Reformadas sublinham a importância da relação entre Justificação e compromisso com a justiça no mundo. A graça requer e exige boas obras na construção do Reino de Deus, um reino de justiça, paz e reconciliação. A Justificação leva à solidariedade para com as vítimas da exclusão social e à oposição aos sistemas de injustiças social e econômica."

Segundo a nota, "ao entender de forma comum este imperativo cristão, católicos, luteranos, metodistas e reformados podem encontrar modalidades mais amplas e intensas de colaboração a serviço da humanidade sofredora".

"Nesse sentido, os progressos ecumênicos no diálogo não são meramente um esforço acadêmico de especialistas no setor, mas têm um impacto positivo e concreto na maneira em que os cristãos de diferentes confissões vivem e trabalham juntos de maneira solidária e oferecem um testemunho comum do Evangelho na sociedade de hoje", conclui a nota.

Fonte: Rádio Vaticano

Alemanha: reunião do Conselho internacional de cristãos e judeus

Teve início, neste domingo (02/07), em Bonn, na Alemanha, a reunião anual do Conselho internacional de cristãos e judeus, dedicada aos 500 anos da Reforma Protestante.

“As religiões têm uma dívida de reconhecimento para com os pioneiros da reconciliação”, disse o Presidente da Conferência Episcopal Alemã, Cardeal Reinhard Marx, na abertura do encontro intitulado “Martinho Lutero e os 500 anos de tradição e reforma no judaísmo e no cristianismo”.

O purpurado manifestou sua gratidão aos pioneiros da reconciliação que tiveram “a coragem de iniciar um diálogo cujo futuro ninguém poderia prever. Gratidão também pela paciência com a qual suportaram o ceticismo e as críticas”.

“A sua coragem e paciência deram muitos frutos, dentre os quais, o fato de que a Teologia, a catequese e a pregação terem sido enriquecidas pelo diálogo com o judaísmo. Houve uma melhor compreensão da fé cristã e uma nova convivência cordial entre cristãos e judeus”, sublinhou o purpurado.

O Cardeal Marx elogiou o fato de a Igreja Evangélica Alemã ter enfrentado abertamente e criticamente o antijudaísmo de Martinho Lutero e a distância que tomou dele. “Este fato nos incentiva a prosseguir nesse caminho com paciência e perseverança”, frisou.

Os trabalhos do Conselho internacional de cristãos e judeus continuam até a próxima quarta-feira, 5 de julho.

Fonte: Rádio Vaticano

Migração: 3 mil são menores não-acompanhados, alerta governo da Itália

Em anos de crise econômica, política e de aumento de fluxos migratórios na Itália, mas também de preconceito e medos em relação a esse fenômeno, os processos locais de integração são fundamentais para diminuir movimentos de discriminação e tensão social.

Pesquisa recente feita pelo Sistema de Proteção para Requerentes de Asilo e Refugiados da Itália (SPRAR), do Ministério do Interior, confirma que **mais de 34 mil migrantes** se beneficiaram dos projetos da instituição no ano de 2016. Desse total, **cerca de 3 mil são menores não-acompanhados**. Uma cifra importante, porque tem aumentado em relação aos anos anteriores. Esses menores que chegam na Itália são provenientes, sobretudo, da africana Gâmbia.

Os dados divulgados há uma semana também apontam as regiões da Sicília e do Lazio, onde fica a capital romana, como os principais destinos desses migrantes. O Sistema de Proteção local acolheu mais de 19% dos inseridos na rede. A maioria desse grande grupo chega da Nigéria, da Gâmbia, do Paquistão, de Mali, do Afeganistão e do Senegal.

A resistência ao acolhimento dos migrantes, sobretudo dos menores, acaba sendo forte, mesmo com a atuação de redes como a do Sistema de Proteção do governo da Itália. A responsável geral, Daniela di Capua, confirma que elas existem principalmente em nível nacional e por duas razões fundamentais:

Daniela di Capua - *“De um lado porque a informação que é dada ainda é muito dirigida aos aspectos negativos, isto é, sobre a ‘invasão’; sobre estrangeiros; sobre suspeitas de possíveis coincidências entre estrangeiros e terrorismo; sobre possíveis, e diria fortíssimos, equívocos sobre o estrangeiro que vem aqui e leva consigo um trabalho; sobre a má informação ligada ao fato de que se gasta dinheiro para acolher os estrangeiros e, menos, para os italianos. Todas são não-verdades que ganham vida, sobretudo quando se está em crise tanto socialmente, como economicamente.”*

A outra motivação de resistência aos migrantes refere-se aos limites do país em acolher esse grande fenômeno da rota mediterrânea que, só nos últimos dias de junho e em poucas 48 horas, 12 mil migrantes desembarcaram nas costas italianas. O risco na gestão desses migrantes fez com que o presidente da Itália, Sergio Mattarella, compartilhasse a preocupação do Primeiro-Ministro italiano, Paolo Gentiloni, ao pressionar a União Europeia para uma maior participação de Bruxelas à emergência que pode sair do controle.

Daniela di Capua - *“A acolhida foi obviamente necessária para responder ao aumento dos fluxos. Mas, essas estruturas temporâneas, ativadas através de prefeituras em todo o território nacional, frequentemente têm se demonstrado com grandes limites, sobretudo por serem grandes concentrações numéricas em pequenas cidades ou em territórios com poucos habitantes”.*

Daniela di Capua acrescenta ainda como é importante a presença de redes de apoio como a do governo da Itália, através de esforços de criatividade, determinação em realizar iniciativas de

sensibilização e informação que, depois, **“têm um impacto de 360 graus nas comunidades locais, sobre os estrangeiros, sobre a verdadeira integração percebida como ‘interação’ entre as partes”**.

A Cidade do Sol para os migrantes de Roma

O Centro de Acolhimento “Cidade do Sol”, em Fiumicino, cidade próxima a Roma, administrada pela entidade voluntária Onlus Virtus, é outro exemplo de integração ao hospedar 50 requerentes de asilo – mesmo tendo sofrido uma resistência da comunidade um ano atrás. Além de homens e mulheres, o grupo é também formado por famílias e quatro bebês. O responsável pela estrutura, Fabrizio Nikzad, conta como a convivência pode ser positiva:

Fabrizio Nikzad - *“Estreitamos muitas relações, boas e positivas, com as associações, as realidades religiosas, a comunidade de Santo Egídio, as associações esportivas e de teatro. Começamos uma série de colaborações e, aos poucos, fizemos nada mais que restaurar a normalidade, isto é, aquela que deveria ser simplesmente a vida quotidiana, normal de cada dia, em que há integração, tranquilidade e convivência civil.”* (AC)

Fonte: Rádio Vaticano

Inscrições abertas para o 47º Canto Litúrgico Pastoral

O 47º Canto Litúrgico Pastoral Regional será nos dias 28 e 29 de julho de 2017 (sexta e sábado), no Centro de Pastoral, em Porto Alegre (RS). O evento é promovido pelo Setor da Música do Regional Sul 3 da CNBB e reúne músicos de todas as dioceses gaúchas. Os ensaios de canto são encontros de formação para todos os entusiastas da música litúrgica, independente da formação de cada um.

No último evento, realizado em 2016, Pe. Ney Brasil – uma das referências em música litúrgica no país – nos presenteou com momentos de aprendizado verdadeiramente inesquecíveis, vindo a falecer pouco tempo depois.

Neste ano mariano, inspirados pelos exemplos de devoção, queremos cantar louvores, como nos ensinou a mãe do Senhor e estudar o tempo e o lugar de Maria em nossas celebrações. Para isso, contaremos com a presença do Pe. José Carlos Sala e do Frei Luiz Turra, dois mestres com extenso repertório na música litúrgica.

A música expressa o mistério de Cristo e é importante instrumento de evangelização. Nossas comunidades precisam de músicos capacitados a conduzir a assembleia a uma participação ativa, consciente e congregada no Espírito Santo.

Data: 28 e 29 de julho de 2017

Local: Praça Monsenhor Emílio Lottermann, 96, bairro Floresta

Valor da inscrição: R\$ 25 (material a parte). O Centro de Pastoral disponibilizará hospedagem, para os primeiros que se inscreverem.

Fonte: CNBB Sul 3

Congresso da Pastoral da Saúde reuniu mais de 150 pessoas de todo o Brasil

Reunindo agentes pastorais, profissionais de saúde, religiosos e convidados de vários locais do país, ocorreu nesta sexta-feira (30) e sábado (1º), o Congresso da Pastoral da Saúde 2017 em parceria com o Ministério da Saúde. O evento, realizado no Centro Mariópolis Santa Maria, em Igarassu, Litoral Norte de Pernambuco, contou com mais de 150 pessoas e promoveu diversas atividades como palestras, mesas redondas, debates, além de divulgar o Prêmio da Pastoral da Saúde 2017.

Durante o evento vários assuntos da área de saúde foram abordados como: visão pastoral nos conselhos de saúde, segurança alimentar e nutricional, saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS), diagnóstico precoce da hanseníase, entre outros. Dentre esses, alguns foram destaques na visão de agentes pastorais. “Eu vou destacar as palestras sobre saúde e SUS e políticas públicas e o trabalho das reformas no âmbito institucional. Elas vão nos ajudar nos trabalhos da paróquia fazendo com que os fies saiam da condição de indivíduos e passem a ser sujeitos, ou seja, participar de uma democracia participativa e não representativa”, pontuou o agente pastoral da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Madalena, Alexandre Teles.

Para uma das palestrantes, a PhD em dermatologia e Medicina Tropical, Mecciene Mendes, o Congresso da Pastoral da Saúde é de extrema importância. “Com uma programação eclética e cultural ele tornou o tema da hanseníase menos árido e menos pesado. Eu vi muitas possibilidades de conhecimentos, e, aprendendo mais, esse grande encontro nos fortalece. Parabéns a Pastoral pela iniciativa”, enalteceu.

Outro profissional da saúde presente no evento, o dermatologista Francisco Almeida, trouxe orientações aos agentes pastorais em relação ao diagnóstico da doença. “A principal ação a ser feita é o que nós estamos fazendo aqui hoje: educar, facilitar o reconhecimento das pessoas que não são médicas, mas que têm atuação nas comunidades, para caso seja identificado, essas pessoas sejam encaminhadas a realizarem o tratamento no posto de saúde”.

De acordo com o coordenador da Pastoral da Saúde NE2, Vandson Holanda, dos vários temas e atividades do encontro o maior destaque é a hanseníase. “Este é o maior congresso que fizemos até hoje em quantidade de pessoas e o feedback que estamos recebendo tem sido muito positivo. Já entre os temas em destaques, há uma sensibilização com a temática da hanseníase porque nossa região do Nordeste é bastante afetada pelo problema da doença, diferente da Europa, por ter a questão social econômica bem melhor que a nossa. Então, tratar da hanseníase não é só tratar da doença em si, é se preocupar com todo o contexto que a pessoa vive para reintegrá-la no contexto social”, reforçou. Também presente no encontro, o vice-coordenador Nacional da Pastoral da Saúde, Antônio Pitol, elogiou o evento. “Eu avalio de forma muito positiva e só posso parabenizar e agradecer a alegria desse convite de poder estar presente aqui”, enalteceu.

Fonte: Catolicos.

Caritas terá nova campanha para acolhida de imigrantes e refugiados

Presidente da Caritas Internacional informou que o próprio Papa Francisco vai lançar a campanha em 27 de setembro

Cáritas Brasileira

Sensível às necessidades dos milhares de imigrantes e refugiados no mundo, a Caritas Internationalis vai lançar no próximo mês de setembro a campanha ‘Compartiendo el viaje’. A campanha ainda não tem nome oficial no Brasil, mas em tradução livre significa ‘Compartilhando a viagem’.

Na carta já divulgada, o presidente da Caritas Internationalis, Cardeal Luis Antônio Tagle, explica que, por meio da campanha, a Cáritas quer contribuir para que a sociedade compreenda as razões que levam tantas pessoas a deixar a própria casa, o país de origem, neste momento da história.

“Também queremos inspirar as comunidades a estabelecer relações com os refugiados e imigrantes. A imigração é uma história muito antiga, mas nossa campanha tem o objetivo de ajudar as comunidades a enxergá-la com novos olhos e com um coração aberto”, acrescenta o cardeal.

O presidente da Cáritas Internationalis lembra ainda a encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, e destaca suas palavras: “Basta um bom homem para que haja esperança!”, e continua: “Imaginemos nós, que somos não só uma pessoa, mas uma organização”.

A grande notícia da carta divulgada pelo cardeal Tagle é que o próprio papa Francisco vai lançar a campanha ‘Compartiendo el viaje’ em uma celebração no Vaticano, no dia 27 de setembro de 2017. Toda rede Cáritas está convocada para celebrar a abertura dessa campanha global pelos imigrantes e refugiados no mesmo dia.

Fonte: Canção Nova.

Cardeal Müller: Não há nenhum problema entre mim e o Papa Francisco

Em uma breve entrevista concedida algumas horas depois de saber que já não seria o responsável pela Congregação para a Doutrina da Fé, o Cardeal Gerhard Müller disse que a decisão era normal e não o resultado de algum conflito entre ele e o Papa Francisco.

“Não houve desavenças entre mim e o Papa Francisco”, disse o Cardeal Müller em Mainz (Alemanha), ao jornal local ‘Allgemeine Zeitung’.

Müller falou ao jornal enquanto realizava uma visita em Mainz por ocasião da reunião pelos 50 anos da sua turma do colégio. Viajou à cidade alemã em 30 de junho, depois da sua reunião com o Papa Francisco e de receber a notícia de que não seria renovado o seu mandato como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

O Cardeal, de 69 anos, disse que embora não saiba os detalhes da razão pela qual o seu período de 5 anos não foi renovado, o Papa lhe informou acerca da sua vontade de acabar com o costume de renovar os mandatos na Cúria Romana.

Embora tenha sido comum até agora que estes períodos de 5 anos sejam renovados, o Cardeal disse que durante a sua reunião, o Papa Francisco disse que pretende ter gradualmente uma prática de

limitar os mandatos a somente 5 anos e “acontece que eu a primeira pessoa a quem esta pratica está sendo aplicada”.

“Eu não me preocupo muito”, disse o Cardeal, acrescentando que “em algum ponto, todos devemos parar”.

O Cardeal Müller foi nomeado para dirigir a Congregação para a Doutrina da Fé, o dicastério mais importante na Cúria Romana, por Bento XVI, antes da sua renúncia em 2012. O cargo incluía a responsabilidade de ser Presidente da Pontificia Comissão “Ecclesia Dei”, a Pontificia Comissão Bíblica e a Comissão Teológica Internacional.

O Papa Francisco renovou a nomeação do Cardeal na Congregação para a Doutrina da Fé e para as outras comissões depois da sua eleição, permitindo que o Prelado servisse durante o período de 5 anos, que termina no dia 2 de julho.

O Vaticano anunciou no dia 1º de julho que o Arcebispo jesuíta Luis Ladaria assumirá o cargo do Cardeal Müller.

Dom Ladaria foi nomeado Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé por Bento XVI, em 2008, e é conhecido por ser simples, ortodoxo em sua teologia, muito intelectual.

Em sua entrevista ao jornal ‘Allgemeine Zeitung’, o Cardeal Müller reiterou que o seu período como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé “chegou ao fim”, e que a decisão de substituí-lo não teve nada a ver com algum tipo de conflito, como insinuaram alguns meios de comunicação.

Não foi devido às diferenças de opinião sobre a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco. Embora os dois não concordassem com todos os aspectos do texto, o Cardeal insistiu que não houve uma briga a respeito disso.

O Cardinal Müller lamentou a decisão do Papa de retirar três membros da sua equipe, há algumas semanas, porque “eram pessoas competentes”.

Em relação ao seu novo cargo, o Cardeal disse que depois de deixar de ser o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, em 3 de julho, ficará no Vaticano.

“Trabalharei academicamente, seguirei servindo no meu papel como Cardeal, realizarei o trabalho pastoral”, assinalou.

“Há muito por fazer em Roma”, acrescentou, indicando que “em qualquer caso, normalmente eu seria um aposentado nesse momento”.

Fonte: ACIDigital

Do dia 02/7/17

Apelo do Papa pela Venezuela: que cesse toda violência

Após recitar o *Angelus* e antes de saudar os fiéis e grupos presentes na Praça São Pedro, o Papa Francisco, mais uma vez, dirigiu o seu pensamento à Venezuela, que passa por grave crise social, política e econômica.

Em particular, o Santo Padre pediu o fim da violência, solidarizando-se com as famílias que perderam seu filhos nas manifestações – o número de mortos se aproxima de 90 – rezando com os presentes ao final, uma Ave Maria:

“Em 5 de julho recorre a Festa de Independência da Venezuela. Asseguro a minha oração por esta querida nação e exprimo a minha proximidade às famílias que perderam os seus filhos nas manifestações de rua. Faço um apelo para que se coloque fim à violência e seja encontrada uma solução pacífica e democrática para a crise. Que Nossa Senhora de Coromoto interceda pela Venezuela. E todos nós, rezemos a Nossa Senhora de Coromoto pela Venezuela...”. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Sudão do Sul: sem a paz não se consegue fazer nada, diz Card. Turkson

O Presidente da Conferência Episcopal do Sudão, Dom Edward Hiiboro Kussala, expressou [profunda gratidão e apreço](#), em nome de todos os bispos, pelo afetuoso apoio do Papa Francisco ao Sudão do Sul, país martirizado pela guerra, fome e cólera.

Em 21 de junho, o Prefeito do Dicastério do desenvolvimento Humano Integral, Cardeal Peter Turkson, havia apresentado a iniciativa “O Papa para o Sudão”, quando se anunciou um financiamento ao país de 500 mil euros, destinado a projetos de ajuda no campo da saúde, da educação, da agricultura.

Uma intervenção concreta não isolada, porque a Santa Sé busca há tempos um caminho para obter a paz, como explicou à RV o Cardeal Turkson:

“O nosso dicastério olha para estes acontecimentos com um pouco de tristeza. Estive lá duas vezes. A primeira vez levei uma carta do Santo Padre ao Arcebispo de Juba; a segunda vez levei uma pequena mensagem ao governo. Devo dizer que o respeito pela Igreja ainda existe. O Presidente recebe com prazer visitas como as minhas e a do Núncio de Nairóbi no Sudão do Sul. Existe um respeito tal pela Igreja, que quando outros diplomatas não conseguem uma audiência, pessoas da Igreja, como o Núncio, como eu, procuram levar a mensagem para resolver um pouco a situação. Portanto, considero que a Igreja ainda tem algum papel a desempenhar naquela situação”.

RV: O senhor pensa em retornar em breve ao Sudão do Sul?

“Certo, estamos tentando organizar uma outra visita ali. Como sabemos, o Santo Padre já demonstrou sua solicitude, enviando um pouco de ajuda para a educação, para a saúde, para os remédios. Este é um gesto bonito, mas a situação no Sudão do Sul exige ainda algo a mais. Assim, prevemos uma visita para o futuro próximo, para se inteirar da situação, para elaborar um programa de ajuda e de assistência à população que agora foge. As pessoas abraçam os fuzis, fazem qualquer coisa para ganhar um salário, porque não tem um ganho, não existe assistência por parte do governo. A situação é um pouco caótica”.

RV: Como o senhor acenou anteriormente, o Santo Padre tem uma solicitude particular, sente uma dor particular pelas vítimas deste conflito, que depois, são os mais pobres, ou seja, os deserdados, as pessoas esquecidas. A ajuda internacional existe?

“Sim. Existe uma base das Nações Unidas. Tem três localizações. Portanto, existe a presença dos Capacetes Azuis da ONU, existe também aquela da União Europeia com os seus embaixadores e depois existem diversos organismos, outros grupos. Nos anos 60, o Papa Paulo VI disse que o novo nome da paz é o desenvolvimento, mas depois logo acrescentou que o desenvolvimento requer necessariamente a paz. Sem a paz não se pode fazer nada. Este é justamente o drama da situação no Sudão do Sul. É preciso uma situação, uma atmosfera um pouco pacífica para poder colocar em pé certos projetos. As pessoas tem necessidade de casa, de agricultura, de escolas, de hospitais. E existem organismos que estão prontos para ajudar neste sentido. Mas sem uma situação de paz que permita a realização destes projetos, fica tudo difícil”.

RV: O senhor é otimista?

“Devemos conseguir, não? E não somente no Sudão do Sul. A mesma solicitude, a mesma preocupação que o Santo Padre demonstrou pela República Centro-Africana, é a mesma que devemos demonstrar pelo Sudão do Sul. O Santo Padre queria ter visitado também o Sudão do Sul. Portanto, o meu otimismo não é devido ao fato de que o Sudão do Sul seja a assim chamada “república cristã”, pois isto não é totalmente verdadeiro. Existem mesquitas. Existe a presença de outras religiões. Existe o islã, existem os muçulmanos. O fato é que quando existe uma humanidade que sofre, como diz a primeira linha da *Gaudium et Spes*, este sofrimento pode não tocar a todos. Estou convencido de que este país tem todo o potencial para levar em frente o seu desenvolvimento”. (JE/FP)

Fonte: Rádio Vaticano

“Perseguição aos cristãos e martírio”, tema do Ratzinger Schülerkreis 2017

“Perseguição aos cristãos e martírio”. Este será o tema da próxima reunião do Ratzinger Schülerkreis - o círculo de ex-alunos de Bento XVI – que terá início em setembro.

O tema foi antecipado à ACI Stampa por Stephan Horn, que foi assistente do Professor Ratzinger e atualmente coordena o circuito de ex-alunos, assim como o Novo Schülerkreis, um grupo de jovens que tem dedicado estudos e teses ao pensamento de Bento XVI.

O Papa emérito não estará presente, naturalmente, como tem acontecido desde que decidiu se retirar para se dedicar inteiramente à oração. Mas, um pequeno grupo irá visitá-lo na conclusão do encontro, dando a conhecer a ele o tema das conferências e dos debates.

Os relatores

Como no ano precedente, também em 2017 serão dois os palestrantes. O primeiro será Monsenhor Helmut Moll, que já é membro do Ratzinger Schülerkreis. Foi ele que compilou o “Martirologio alemão”, o livro da Conferência Episcopal Alemã publicado em memória aos mártires do século XX.

O teólogo alemão recolheu testemunhos de cem mártires e vítimas do século passado, reunindo-os em um livro que teve várias edições. A quinta remonta a 2010. Entre as biografias, estão a de alemães assassinados em Papua Nova Guiné, Filipinas e América Central.

Um trabalho que envolveu 160 especialistas, dioceses e Ordens religiosas, que no total recolheram 900 biografias de mártires alemães, reunidos em quatro categorias: vítimas do nazismo, vítimas do comunismo, *martyrium purtatis* de jovens, mulheres e religiosas; missionários mortos. Por este trabalho, iniciado em 1994, Monsenhor Moll foi chamado como palestrante à Schülerkreis.

O outro palestrante é o Bispo Manfred Scheuer, de Linz. Ele foi postulador da Causa de Beatificação de Franz Jägerstätter (1897 – 1943), o cidadão e sacristão da Diocese de Linz, que havia rejeitado qualquer colaboração e apoio aos nazistas quando haviam tomado o poder em 1938. Para ele, cristianismo e nacional-socialismo eram incompatíveis e inconciliáveis e por isto não queria fazer parte da Wehrmacht. Foi condenado à morte e decapitado em 9 de agosto de 1943, em Brandeburg Havel.

Este, precisamente, será um dos temas, ao lado de outra Causa de Beatificação da sua diocese: a de Johann “Papà” Gruber, sacerdote diocesano de Linz, que havia administrado antes de ser preso - e depois do Campo de Mathausen - uma organização de socorro e informação, que distribuía refeições e roupas de forma escondida, salvando assim a vida de muitos prisioneiros com aquela que ficou conhecida como “a sopa Gruber”, até seu martírio, em 7 de abril de 1944, após intermináveis torturas. Era uma Sexta-feira Santa.

Continuidade de temas

O percurso iniciado pelos membros do Ratzinger Schülerkreis é um percurso de continuidade. De fato, falou-se da “Eclipse de Deus na História”, depois da crise da Europa, e neste ano, o martírio dos cristãos.

A Eclipse de Deus na história, cria a crise atual. Uma crise que se abate sobre a Europa, que perdeu as suas raízes e com isso, a capacidade de ser “comunidade de destino”, na definição do Professor Weiler, um dos palestrantes do Schülerkreis em 2016.

E porque é precisamente na Europa sem raízes que tem lugar uma perseguição sutil, que toca a consciência e a própria essência do ser humano, enquanto no Oriente Médio e em outras áreas de conflito os cristãos são mortos pelo simples fato de serem cristãos.

Os temas de Bento XVI

São os temas que Bento XVI desenvolveu, no decorrer de sua carreira acadêmica, com extraordinária lucidez, e que hoje aqueles que estudam seu pensamento levam em frente, conscientes de que é ali que se jogam os maiores desafios.

E não seria a primeira vez que do Schülerkreis emergem sinais premonitórios. Por exemplo, em 2012 – o último com Bento XVI Papa – falou-se de “Resultados e questões ecumênicas no diálogo com o luteranismo e o anglicanismo”, já percebendo aquelas sementes de diálogo que se desenvolveriam com o tempo.

Nascimento do Schülerkreis

Bento XVI gostava de estar atualizado sobre tudo, sendo ele mesmo a escolher a cada ano o tema do encontro, aprovando também os seus palestrantes.

Foi assim desde 1977, quando o Professor Ratzinger foi nomeado Arcebispo de Munique-Frisinga. Os encontros continuaram quando Joseph Ratzinger foi nomeado em 1983 Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

Quando foi eleito Papa em 2015, os seus ex-alunos chegaram a pensar que estes encontros se interromperiam. Se equivocaram. Bento XVI quis continuar. E os encontros continuaram mesmo após a renúncia, se bem que Bento XVI preferiu não participar dos debates, mas simplesmente celebrar uma Missa conclusiva junto com os membros do Schülerkreis e do jovem Schülerkreis, jovens estudiosos da obra teológica de Joseph Ratzinger, que neste tempo haviam se unido ao grupo.

Os membros do Schülerkreis

Entre os participantes do encontro, estão, por exemplo o Padre Cornelio del Zotto, o único italiano, que vem da Tanzânia, e escreveu sob a supervisão de Ratzinger uma tese sobre teologia da imagem em São Boaventura, objeto de estudo também do próprio Ratzinger, quando era estudante. Publicado em 1977, o livro de del Zotto teve o Prefácio escrito pelo Cardeal da Baviera.

Entre os ex-alunos do Papa emérito, encontra-se o Cardeal Arcebispo de Viena, Christoph Schönborn, convidado para participar dos encontros desde que tomou parte na redação do Catecismo da Igreja Católica, que em 2017 completa 25 anos.

Presentes ainda o Bispo Auxiliar de Hamburgo, Dom Hans-Jochen Jaschke, o Secretário do Pontifício Conselho para a Cultura, Arcebispo Barthélémy Adoukonou, junto com docentes, párocos, religiosos, religiosas e leigos.

Repassando a lista de mais de 50 nomes, é possível encontrar o redentorista R al Tremblay, o teólogo moralista Vincent Twomey e a coreana Jung-Hi Victoria Kim, que nos anos de estudo em Regensburg escreveu – sob a supervisão de Ratzinger – uma tese em que confrontou a “caritas” em Tomás de Aquino e o “jen”, conceito central no confucionismo; mas também Padre Joseph Fessio – que não participa mais - jesuíta, editor de Ignatius Press, formado em Regensburg com Ratzinger, em 1975, com uma tese sobre “Eclesiologia de von Balthasar”.

Os jovens do Schülerkreis

Participam desta “família teológica” os membros do “Novo Schülerkreis”, ou seja, um círculo de 31 jovens teol gos, formados em 2008.   um “laboratório ecum nico”, pois entre eles estão também jovens ortodoxos, que podem assim desfrutar da orienta o de teol gos que trabalharam com Bento XVI, sobre quem se multiplicam as teses de mestrado e doutorado, a tal ponto que a Funda o Ratzinger passou a reunir grupos de doutorandos que estudam o pensamento de Bento XVI.

Fonte: Rádio Vaticano

Card. Urosa Savino:   uma guerra contra o povo

O episcopado venezuelano mostra-se cada vez mais preocupado com a situa o vivida no país. As mortes nos protestos chegam a quase 90. Os prelados pedem ao governo para “reconsiderar a situa o” e de não implantar “um sistema totalitário militarista-marxista”.

“Nós (os bispos), como já dissemos, pedimos ao Governo nacional que reconsidere, que desista desta atitude de querer implantar na Venezuela um sistema totalitário marxista, e agora também militar, militarista” e que “desista de utilizar recursos legais para dismantelar o Estado. Tudo isto   reprovável e intolerável e não   o caminho que deseja a maioria do povo venezuelano”, reiteram os prelados em um comunicado.

Sintonia com o Papa Francisco

Na missa celebrada na Solenidade dos Santos Pedro e Paulo na Igreja de Nossa Senhora da Candelária, em Caracas, o Cardeal Jorge Urosa Savino, falando em seu nome, disse que “o sentir de suas palavras   o mesmo da Conferência Episcopal Venezuelana, cuja comunhão e sintonia com o Papa Francisco foi ratificada em recente visita ao Vaticano”.

O Governo de Nicolás Maduro convocou uma Assembleia Nacional Constituinte, cujas elei es estão previstas para 30 de julho, porém a Igreja venezuelana manifestou a sua rejei o em reiteradas oportunidades, por considerar que a popula o, antes que mudar a Carta Magna, necessita de comida, segurança, elei es democráticas e livres e respeito às leis, entre outras oportunidades.

Recha o   violência de Estado

Neste contexto, o Arcebispo de Caracas referiu-se   situa o no país, catalogando-a como “extremamente grave” e que poderia ser definida como “uma guerra do Governo contra o povo”.

Assim, condenou a repressão contra os manifestantes, tanto dos órgãos de segurança do Estado como por grupos paramilitares, e que ao longo de três meses provocou a morte de quase 90 pessoas.

“Estes grupos armados e corpos de segurança do Estado, provocaram mortes de uma maneira realmente criminoso, como por exemplo, disparar armas de fogo diretamente contra a cabeça ou disparar a curta distância, ou as bombas de gás lacrimogênio para causar danos mortais”, denunciou.

“Não se pode chamar de outra maneira essa repressão cruel que se desencadeou, inclusive com a invasão de conjuntos residenciais, o ingresso forçado nestes lugares, o ataque às pessoas em suas casas sem nenhuma justificativa. Sobretudo o assassinato de mais de 70 pessoas, o que   totalmente condenável e recha amos isto de todo o cora o”.

Mensagem às famílias

Uma mensagem também   dirigida às famílias que perderam seus filhos nas manifesta es, a maioria jovens, apresentando a elas sua solidariedade, seu pesar e proximidade. “Convido-os a não se deixarem levar pelo rancor, nem pelo ódio, mas sim pedir a Deus esperança e consolo, porque Jesus Cristo nos chama a participar para sempre da vida eterna”, afirmou, após concluir a celebra o.

Governo deve garantir alimento

A respeito da escassez de alimentos e remédios, Dom Urosa Savino fez um chamado ao Governo para que resolva esta situa o, pois as famílias não tem como fazê-lo, precisando que o Governo está em d vida com a popula o, por não cumprir sua obriga o de garantir a segurança alimentar dos venezuelanos.

Beatifica o de José Gregorio Hernández

Por fim, o Cardeal Urosa Savino sublinhou que em 29 de junho foi recordada “a santa morte do Doutor José Gregorio Hernández, um venezuelano distinto, exemplo de vida cristã, médico dos pobres, venerável na Igreja pois suas virtudes heroicas são reconhecidas, e por isto pedimos muito a Deus que possamos alcançar o milagre que necessitamos para que se decrete a sua beatificação”.

Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 1º/7/17

Papa com o pequeno Charlie: Defender a vida, sobretudo se ferida pela doença

“Defender a vida humana, sobretudo quando é ferida pela doença, é um compromisso de amor que Deus confia a cada ser humano”.

Com um tweet publicado em sua conta na noite de sexta-feira, o Papa Francisco lançou um apelo em favor da defesa da vida, sobretudo na doença, intervindo assim no dramático caso do pequeno Charlie, de apenas 10 meses - vítima de uma doença rara, considerada incurável pelos médicos – internado em um hospital em Londres, e que terá os aparelhos que o mantém vivo desligados.

Os pais nunca perdem a esperança e assim gostariam que a criança fosse elevada aos Estados Unidos para ser submetida a uma terapia experimental.

Os médicos ingleses alegam que este seria apenas um artifício para prolongar o sofrimento de Charlie, atingido por uma doença que enfraquece progressivamente músculos e nervos. Também a Corte Europeia dos Direitos Humanos manifestou-se contrária à iniciativa.

Os pais, então, pediram que o pequeno pudesse ao menos morrer em casa, desejo também este negado pela Corte.

O não respeito à escolha dos pais de Charlie levanta diversos questionamentos, além de ter provocado uma onda de indignação em todo o mundo.

A Rádio Vaticano conversou a este respeito com o Presidente do Centro de Estudos sobre a Família, Prof. Francesco Belletti:

“É terrível, porque nós aceitamos uma intervenção do Estado nas crianças, nos filhos dos pais, quando os pais são incompetentes, quando rejeitam a cura, quando maltratam. Assim, todos nós esperamos que o Estado intervenha em favor da criança. Mas quando a criança é superprotegida pelos pais, quando os pais fazem de tudo – haviam feito uma coleta de recursos, haviam conseguido dinheiro para poder fazer esta viagem da esperança à América – o Estado decide no lugar dos pais que perdem a sua titularidade. Este é um dado devastador, que poderia ser aplicado em qualquer circunstância, por exemplo, nas escolhas educativas de qualquer tipo... Portanto, é muito preocupante esta invasão arrogante do Estado no lugar dos pais. Recordo que em todas as Declarações dos direitos do homem e da criança, os pais têm a plena e inviolável titularidade à responsabilidade. Aqui os pais fizeram de tudo pelo seu filho e o Estado propõe a eles uma cultura de morte. Isto é absolutamente intolerável”.

RV: Entre outras coisas, o senhor disse que se trata de um modo de conceber a lei que reduz uma pessoa à sua doença...

“Exato. Esta criança seguramente sofre, mas quantas famílias com doentes terminais hoje, em todo o mundo, olham um familiar que sofre! Os primeiros que sofrem pelo mal de seu filho são os pais de Charlie. Certamente também a eles o sofrimento do filho provocava uma ferida terrível no coração; porém, contemporaneamente, estão próximos a ele e o veem como uma pessoa plena, não a reduzem ao fato de uma doença. Esta é outra coisa que antropologicamente é intolerável. Pensemos também em todos os agentes de saúde, nas quantas pessoas que estão nos asilos, nas estruturas onde devem acompanhar até a morte os idosos, as pessoas gravemente dependentes. Dentro desta condição, a pessoa é sempre maior que a doença e a doença nunca tem a última palavra. Fizeram vencer a doença, os juízes decidiram que Charlie não era tanto uma pessoa, mas era caracterizado somente pela sua doença. São estas coisas, porque depois, o horizonte de uma decisão deste tipo é infinita: um Estado que pretende decidir sobre tua dignidade e define os limiares quando existem as condições para um cuidado mais humano possível. Infelizmente, existe também esta ideia, provavelmente exista algum pensamento por detrás disto: se temos menos pessoas que devemos cuidar por tantos anos, gastaremos menos como sistema social. E não podemos calar em relação a isto! Ou seja, por trás desta ideia de evitar o sofrimento, poderiam existir motivos econômicos e não humanitários”.

Ainda não se sabe quando os médicos do Great Ormond Street Hospital tomarão a decisão de desligar os aparelhos que mantém Charlie vivo. Enquanto isto não acontece, os pais aproveitam os últimos momentos para estar junto ao filho.

"Estamos desfrutando de cada instante, que recordaremos para sempre com os corações muito doloridos", disse a mãe Conni Yates, que agradeceu o apoio recebido de todo o mundo "neste momento extremamente difícil", pedindo ao mesmo tempo respeito pela dor que sentem: "Respeitem a nossa privacidade enquanto nos prepararmos para o adeus final ao nosso filho Charlie".

O Hospital recebeu carta branca para desligar os aparelhos depois de o caso ter sido examinado por Tribunais britânicos e pela Corte Européia dos Direitos humanos. Segundo o Daily Mail, o hospital concedeu todo o final de semana para que os pais possam ficar juntos com o pequeno Charlie.

Fonte: Rádio Vaticano

Dom Ladaria Ferrer é o novo Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé

O Santo Padre agradeceu ao Cardeal Gerhard Ludwig Müller ao concluir seu mandato quinquenal de Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé – assumido em 2 de julho de 2012 - e de Presidente da Pontifícia Comissão “Ecclesia Dei”, da Pontifícia Comissão Bíblica e da Comissão Teológica Internacional.

Para sucedê-lo, o Pontífice chamou o jesuíta espanhol Dom Luis Francisco Ladaria Ferrer, Arcebispo titular de Tibica, até agora Secretário da mesma Congregação.

O novo Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé nasceu em 19 de abril de 1944, em Majorca.

Atualmente era Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé e membro ativo da Comissão Teológica Internacional, além de docente de Escatologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde reside.

Formado em Direito na Universidade de Madrid (1961-66), Dom Luis Francisco Ladaria Ferrer entrou na Companhia de Jesus em 17 de outubro de 1966, tendo então sido enviado a estudar Filosofia na Pontifícia Universidade de Comillas, em Madrid (1967-1969).

A etapa sucessiva foi cumprida na Philosophisch-theologische Hochschule Sankt Georgen, em Frankfurt (1968-73), onde obteve o Diploma em Teologia. Foi ordenado sacerdote em 29 de julho de 1973.

Em 1975 obteve o Doutorado em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, com uma dissertação sobre o tema “O Espírito Santo em Santo Hilário de Poitiers.

Foi Professor de História dos Dogmas na Pontifícia Universidade de Collimas. Em 1984 foi chamado para ser Professor Ordinário de Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana. De 1986 a 1992 foi Vice-Reitor da mesma Universidade.

Membro da Comissão Teológica Internacional em 1992, em 3 de março João Paulo II o nomeou Secretário Geral do organismo, cargo mantido até 22 de abril de 2009.

Desde 1995 é consultor da Congregação para a Doutrina da Fé, para a qual Bento XVI o nomeou Secretário em 9 de julho de 2008.

Ordenado Bispo pelo Cardeal Tarcisio Bertone, teve por co-consagrantes os Bispos William Joseph Levada e Vincenzo Paglia. Bento XVI lhe designou a sede titular de Tibica.

Dom Luis Francisco Ladaria Ferrer faz parte da Comissão da santa Sé para o diálogo com a Fraternidade Sacerdotal São Pio X, criada em 26 de outubro de 2009, junto com Dom Charles Morerod, Monsenhor Fernando Ocariz – atual Prelado do Opus Dei e Padre Karl Josef Becker, jesuíta, consultor da Congregação para a Doutrina da Fé. (JE) Fonte: Rádio Vaticano

Sacerdote de Aleppo designado com o Prêmio Jan Karski 2017

“Ser digno de esperança em uma cidade morta e sem futuro, quer dizer atingir a esperança, a Fonte da Vida e da Esperança que é Jesus Cristo. Os nossos olhos viram a realidade cruel (...) nestes momentos difíceis, foi somente na esperança em Deus que encontramos força para seguir em frente”.

Foi o que sublinhou o Padre Ibrahim Alsabagh, 44 anos, franciscano, guardião e pároco da Paróquia latina de Aleppo, vencedor da edição 2017 do Jan Karki’s Eagle Award, Prêmio dedicado à memória do célebre advogado e ativista polonês, um dos primeiros a narrar o drama da Polônia sob domínio nazista.

Testemunha e voz do conflito sírio e do drama de Aleppo

O reconhecimento, conferido à personalidades que se distinguem no “serviço humanitário” pelos outros, foi entregue nos dias passados em Cracóvia, na Polônia, na presença do Arcebispo emérito da cidade, Cardeal Stanislaw Dziwisz.

O sacerdote recebeu o Prêmio – assim diz a motivação oficial – por ter “levado a esperança a um mundo sem esperança e às pessoas esquecidas”.

No discurso de agradecimento – enviado à Agência Asianews – Padre Ibrahim sublinhou que a honorificência é “um encorajamento na batalha pelo meu povo, na minha missão de levar à minha gente a ajuda, a consolação, a esperança”.

Ele recordou ainda o “dever moral” que experimentou nestes anos de “fazer conhecer a todo o mundo a situação trágica (do povo sírio)”, oferecendo para este fim “a minha vida e tudo aquilo que tenho”.

O sacerdote foi por longo tempo testemunha e voz do conflito sírio e do drama de Aleppo, epicentro do conflito sírio e por anos dividida em dois setores separados entre eles, até a libertação em dezembro passado.

Povo polonês e sírio, história parecidas

“A história do povo sírio – recordou o pároco de Aleppo – é muito similar à história do povo polonês, que por um certo período de tempo sofreu (...). Tantas pessoas, tantas famílias sírias, como Jó na Bíblia, perderam tudo em um só instante, a promessa de uma vida inteira: casa, família, saúde. 70% das famílias estão sem casa, sem um abrigo. Ao redor da cidade a guerra continua. De noite, escutamos os bombardeios e os barulhos dos disparos. A cada pouco, a estrada principal – e também a única – para Aleppo é fechada pelos combates”.

Premiação presidida pelo Cardeal Dziwisz

Ao entregar o Prêmio ao Padre Ibrahim, o Cardeal Dziwisz sublinhou que ele contempla não somente “as funções e os deveres cumpridos pelo premiado devido a sua vida sacerdotal e religiosa”, mas também por ter sabido “levar a esperança em um mundo sem esperança”.

O purpurado recorda que “não obstante tivesse sido oferecido a ele um lugar seguro na Europa”, o pároco de Aleppo “decidiu retornar para sua pátria, na Síria prisioneira da guerra há vários anos. Retornou para consagrar-se, arriscando a própria vida, ao serviço pastoral de Aleppo, que é até agora uma das cidades destruídas, praticamente desprovida de tudo o que é necessário para a sobrevivência”. (JE) - Fonte: Rádio Vaticano

Alemanha: Bispos criticam aprovação do casamento homossexual

O governo alemão aprovou o casamento homossexual na manhã de hoje, em uma votação em que a medida obteve a absoluta maioria.

O projeto de lei “casamento para todos” foi proposto pelo Partido Social-democrata (SPD) e teve o apoio de Os Verdes e da Esquerda. O partido União Cristã Democrata (CDU) de Angela Merkel votou contra o casamento homossexual, entretanto apoiou a adoção de crianças pelos casais do mesmo sexo, mas contra o casamento.

O presidente da Conferência Episcopal Alemã, o Arcebispo Berlim, Dom Heiner Koch, enviou um comunicado lamentando a aprovação da lei e que com ela o verdadeiro casamento ficou desprotegido.

“Lamento que o legislador tenha renunciado os conteúdos substanciais do conceito de casamento, para que seja adequado aos casais do mesmo sexo”, diz o texto.

Ao mesmo tempo, “lamento que uma percepção diferenciada de diferentes formas de associação aconteça com a decisão de hoje para destacar a apreciação dos casais do mesmo sexo”.

“Uma valorização das pessoas do mesmo sexo que vivem juntas também pode ser expressa por uma estrutura institucional diferente. Não é necessário estar presente na abertura da instituição jurídica do casamento para os casais do mesmo sexo”.

O Arcebispo recorda que os pais da Constituição alemã “deram ao casamento um lugar tão proeminente na nossa Constituição porque queriam proteger as pessoas e fortalecer uma mãe e pai que querem dar à luz os seus filhos”. A partir de agora, com a aprovação da lei, fica “diluído o conceito tradicional de casamento”.

O Prelado criticou que o verdadeiro casamento, formado por um homem e uma mulher, tenha ficado desprotegido e, em vez de receber ajuda, seja afetado de maneira negativa.

Finalmente, sublinha que, “como Igreja, respeitamos os casais do mesmo sexo”, mas não compartilham a ação do governo.

Por outro lado, a chanceler alemã Angela Merkel recordou que nos últimos anos tinham eliminado “passo a passo” todas as discriminações aos casais homossexuais e faltava o direito de adotar

crianças. Depois de refletir muito sobre o bem-estar das crianças, disse, chegou à conclusão de que “a adoção também deveria ser possível” para os casais homossexuais.

Entretanto, em sua opinião, quando o artigo 6 da Constituição alemã assinala que “o casamento e a família estão sob a proteção especial do Estado”, está falando sobre o casamento entre um homem e uma mulher.

Consciente das diferentes opiniões do seu partido, decidiu que os deputados do grupo parlamentar conservador votaram em consciência.

Em nome da União Cristã Democrata (CDU), o líder do grupo parlamentar, Volker Kauder, tornou-se porta-voz daqueles que defendem que “o casamento é a união entre um homem e uma mulher”, apesar de manifestar o seu respeito pelos seus companheiros que têm uma opinião diferente.

“Pessoalmente, nunca colocarei a minha assinatura em algo que represente o casamento para todos, por razões de consciência”, declarou Kauder, que expressou dúvidas sobre a constitucionalidade da lei ao entender que o conceito cristão do casamento está protegido pela lei fundamental alemã.

O casamento homossexual já é legal em 24 países e na Alemanha foi aprovado nos dias em que todo o mundo reivindica o Orgulho Gay.

Fonte: Catolicos.

Do dia 30/6/17

Papa: os pobres são os primeiros a sentir efeitos da corrupção

“Encorajo-os no compromisso de vocês em favor do bem comum em nosso continente americano, e a colaboração entre todos possa favorecer a construção de um mundo sempre mais humano e mais justo.”

Foi a exortação do Papa Francisco aos cerca de 200 membros da **Organização Internacional Ítalo-Latino-Americana**, recebidos em audiência esta sexta-feira (30/06) na Sala Clementina, no Vaticano, por ocasião do 50º aniversário da organização.

No discurso que dirigiu aos presentes, o Santo Padre destacou, entre as finalidades da organização, promover o desenvolvimento e a coordenação, bem como identificar as possibilidades de assistência recíproca e de ação comum entre os países membros.

Atendo-se a este fim, o Pontífice articulou seu discurso em três aspectos que considera importantes para o momento atual: *identificar as potencialidades, coordenar e promover*.

Discorrendo sobre o primeiro aspecto, Francisco destacou que os **países da América Latina são ricos de história, cultura e recursos naturais**; ademais, têm um povo “bom” e solidário com os outros povos, como “foi comprovado por ocasião das recentes calamidades naturais, como se ajudaram reciprocamente, dando exemplo a toda a comunidade internacional”.

O Santo Padre observou que todos esses valores sociais estão presentes, mas devem ser apreciados e reforçados:

Apesar desses bens do continente, a atual crise econômica e social atingiu a população e produziu o aumento da pobreza, do desemprego, da desigualdade social, bem como a exploração e o abuso da nossa casa comum. Diante dessa situação é preciso uma análise que leve em consideração a realidade das pessoas concretas, a realidade do nosso povo.”

Destacando o segundo aspecto, o Papa frisou que é preciso *coordenar* os esforços para dar respostas concretas e para fazer frente às instâncias e às necessidades dos filhos e das filhas dos nossos países.

“Coordenar não significa deixar que os outros façam e no final aprovar, ao invés, comporta muito tempo e muito esforço; é um trabalho que não aparece e é pouco apreciado, mas necessário”, observou ainda, atendo-se em seguida ao fenômeno da emigração na América Latina:

“Diante de um mundo globalizado e sempre mais complexo, a América Latina deve unir os esforços para fazer frente ao fenômeno da emigração; e grande parte de suas causas já deveriam ter sido enfrentadas há muito tempo, mas nunca é tarde demais.”

Após recordar que a emigração sempre existiu, frisou que esta nos últimos anos teve um incremento jamais visto antes. “Nosso povo, impelido pela necessidade, vai em busca de ‘novos oásis’, onde possa encontrar maiores estabilidades e um trabalho que assegure maior dignidade à vida”.

Mas nessa busca, acrescentou o Pontífice, muitas pessoas sofrem a violação de seus direitos”; muitas crianças e jovens são vítimas do tráfico de seres humanos e são exploradas, “ou caem nas redes da criminalidade e da violência organizada.

“A emigração é um drama de divisão: dividem-se as famílias, os filhos se separam dos pais, distanciam-se da terra de origem, e os próprios governos e os países se dividem diante dessa realidade. É preciso uma política conjunta de cooperação para enfrentar esse fenômeno. Não se trata de buscar culpados e de esquivar-se de responsabilidades, mas todos somos chamados a trabalhar de maneira coordenada e conjunta.”

Por fim, atendo-se ao terceiro aspecto, Francisco observou que entre as muitas ações que se poderiam realizar, considera emergir por importância “a promoção de uma cultura do diálogo.

Em seguida, o Santo Padre reconheceu que alguns países da América Latina estão passando por momentos difíceis em nível político, social e econômico:

“Os cidadãos que dispõem de menos recursos são os primeiros a perceber a corrupção que existe nos vários estratos sociais e a má distribuição das riquezas. Sei que muitos países trabalham e lutam para realizar uma sociedade mais justa, promovendo uma cultura da legalidade”, reconheceu Francisco.

O Papa prosseguiu destacando que **“a promoção do diálogo político é essencial**, tanto entre os vários membros desta Associação, quanto com os países de outros continentes, de modo especial com os da Europa, por laços que os unem”.

O diálogo é indispensável, concluiu Francisco, **“mas não o ‘diálogo entre surdos’!** Requer uma atitude receptiva que acolha sugestões e partilhe aspirações”.

A Organização Internacional Ítalo-Latino-Americana é um organismo criado em Roma em 1966, cujos países membros são Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Itália, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Fonte: Rádio Vaticano

Visita do Papa Francisco à Colômbia já tem um site

De 6 a 10 de setembro o Papa irá à Colômbia, naquela que será a quinta viagem apostólica ao continente americano de seu Pontificado.

Francisco irá a Bogotá, Cartagena, Medellín e Villavicencio, conforme [programa](#) divulgado em 23 de junho.

Os organizadores da viagem criaram o site www.papafranciscoencolombia.co, portal onde os usuários poderão encontrar todas as informações relativas à agenda oficial do Santo Padre em terras colombianas nos quatro dias da sua visita.

Ademais, serão disponibilizadas informações sobre os preparativos da viagem, sobre o papel do Santo Padre e da Igreja Católica no país.

O credenciamento dos jornalistas interessados em cobrir a viagem poderá ser feito neste mesmo site, que também permitirá acompanhar minuto a minuto os deslocamentos de Francisco.

Fonte: Rádio Vaticano

Comissão organizadora da visita do Papa se reúne com Presidente Bachelet

“Mesmo que sete meses seja um período breve, a disposição que demonstraram muitas pessoas para ajudar nesta preparação, revela o entusiasmo e a alegria que ela provoca”.

Foi o que afirmou esta quinta-feira, 29, em Santiago do Chile, o Bispo Dom Fernando Ramos, Coordenador da Comissão Nacional para a Visita do Papa Francisco ao país, programada para iniciar em 15 de janeiro de 2018.

No Palácio La Moneda, na capital chilena, a Presidente Michelle Bachelet, acompanhada pelo Ministro do Interior, Mario Fernández, reuniu-se com a Comissão da Igreja Católica, formada pelo Presidente da Conferência Episcopal, Dom Santiago Silva Retamales; o Bispo Ramos e o Diretor Executivo da visita do Pontífice, Javier Peralta.

Também participaram do encontro os Coordenadores de Estado para a visita, Benito Baranda, e de Comunicações, Haydée Rojas.

Na parte da tarde, o Episcopado informou que a sua Comissão para a visita será formada por 11 pessoas, distribuídas em seis áreas de trabalho específicas: conteúdo (a cargo do Bispo Cristián Contreras V; Liturgia (sacerdote Héctor Gallardo); Comunicações (sacerdote Luis Herrera); Finanças (Guillermo Villaseca); Gestão de atividades (Felipe Vial) e voluntariado (Ronald Bown junto com Francisco Elorrieta).

A sexta visita do Pontífice ao continente americano foi [confirmada pela Sala de Imprensa da Santa Sé](#) em 19 de junho. O Papa Francisco irá ao Chile de 15 a 18 de janeiro de 2018 - visitando as cidades de Santiago, Temuco e Iquique – e após ao Peru, de 18 a 21 de janeiro, onde visitará as cidades de Lima, Puerto Maldonado e Trujillo. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Peru: Governo declara viagem do Papa como "de interesse nacional"

O Governo peruano declarou a viagem que o Papa Francisco realizará ao país de 18 a 21 de janeiro de 2018, como “de interesse nacional”.

Um decreto publicado no Diário Oficial “El Peruano” na quinta-feira, 29, assinalou que o Ministro do Trabalho e Promoção do Emprego, Alfonsos Grados, presidirá uma Comissão extraordinária de alto nível encarregada da organização da visita.

Neste grupo de trabalho também tomarão parte os Ministros das Relações Exteriores, Justiça e Direitos Humanos, Economia e Finanças, Saúde, Defesa, Interior, Educação, Cultura, do Ambiente e da Mulher e Populações Vulneráveis.

De acordo com a normativa, a “declaração de interesse nacional” inclui as atividades, reuniões e consultas preparatórias necessárias para que a visita do Papa se realize com êxito.

Acontecimento de relevância nacional e regional

O decreto sublinha, que “dada a transcendência da visita de Sua Santidade ao Peru, depois de três décadas, a visita constitui um acontecimento de grande relevância em escala nacional e regional”.

Neste sentido, “é imperativo tratar de maneira integral, eficiente e multisetorial as responsabilidades que levam a preparar e organizar os aspectos protocolares, logísticos e de segurança durante o segundo semestre de 2017 e início de 2018”.

A resolução foi publicada com as assinaturas do Presidente do Peru, Pedro Pablo Kuczynski, e o Ministro das Relações Exteriores, Ricardo Luna.

Papa foi convidado pelo Governo e bispos peruanos

A Santa Sé havia confirmado a [viagem do Pontífice ao Peru e Chile](#) em 19 de junho.

O Presidente do peruano, ao comentar o anúncio, assegurou que a viagem apostólica e pastoral “marcará um antes e um depois” no país.

O Papa vai ao Peru a convite do Governo e dos bispos locais e visitará as cidades de Lima, Puerto Maldonado e Trujillo.

Fonte: Rádio Vaticano

Governo turco expropria mosteiros, igrejas e cemitérios sírio-ortodoxos

Cinquenta igrejas, mosteiros e cemitérios sírio-ortodoxos nas cercanias de Mardin – região turca à sudeste de Tur Abdin – foram desapropriados nos últimos tempos pelo governo turco, passando ao controle direto do Subsecretário do Tesouro, que os confiou à Presidência dos Assuntos Religiosos.

Segundo informaram fontes locais, a operação foi realizada após a conclusão do processo em que Mardin foi transformada em uma comunidade metropolitana. A consequente reorganização administrativa do território transformou os vilarejos circundantes em bairros da área metropolitana.

Em 2016, um Comitê da Prefeitura de Mardin – encarregado de inventariar e redistribuir bens imobiliários pertencentes às instituições não privadas – deu início à transferência de igrejas, mosteiros e cemitérios sírio-ortodoxos presentes no território, ao Subsecretário do Tesouro.

Fundação Mor Gabriel apresenta recurso

O recurso apresentado contra tal decisão pela Fundação Mor Gabriel – que em 2013, após um longo contencioso jurídico, havia obtido a restituição do histórico Mosteiro sírio-ortodoxo de Mor Gabriel, que remonta ao século IV – foi rejeitado em maio passado pelos órgãos administrativos turcos.

Agora a Fundação Mor Gabriel – informa a Agência Fides – encaminhou uma petição à Corte Civil de Mardin. Com este instrumento, solicita para que seja interrompido o processo de desapropriação de igrejas, mosteiros e cemitérios sírio-ortodoxos e a sua transferência sob o controle direto dos organismos governamentais turcos.

Organizações de cristãos sírio-ortodoxos na Europa – como a European Syriac Union – começaram finalmente a se mobilizar contra o que definem como “um sequestro ilegal”.

Fonte: Rádio Vaticano

Inglaterra: Um passo rumo à comunhão entre Igrejas Metodista e Anglicana

Depois de dois séculos de separação formal, a Igreja Metodista britânica e a Igreja Anglicana estão estudando um documento de reconhecimento recíproco.

Em 27 de junho a Igreja Metodista da Grã Bretanha e a Igreja Anglicana divulgaram um documento conjunto intitulado “Mission and Ministry in Covenant”, uma espécie de pacto que, se aprovado, tornará mais profunda a comunhão entre as duas Igrejas, tornando possível, por exemplo, que os ministros de culto de uma Igreja possam servir também na outra.

Condição esta – como recorda o texto no prefácio – totalmente impossível desde o fim do século XVIII, após a morte de John Wesley, fundador do metodismo e ex-ministro de culto anglicano.

Depois de duzentos anos de separação formal – declaram os dois copresidentes do grupo de trabalho redator do documento, Jonathan Baker (Bispo anglicano de Fulham) e Neil Richardson (Pastor metodista e Presidente da Conferência metodista de 2003), “estas propostas sobre o ministério episcopal e a reconciliação dos ministérios são congruentes com o ensinamento e a política das nossas duas Igrejas, e podem ser submetidos à aceitação das duas Igrejas”.

O relatório conjunto havia sido apresentado à Conferência metodista realizada em Birmingham de 22 a 29 de junho e será apresentado ao Sínodo Geral da Igreja Anglicana que terá lugar de 7 a 10 de julho.

O acordo representa um ulterior avanço nas relações entre as duas Igrejas, que se soma à convergência teológica selada com o Pacto anglicano-metodista de 2003 e o trabalho desenvolvido pela Comissão conjunta para a implementação do Pacto até 2014, quando o Sínodo geral da Igreja da Inglaterra e a Conferência metodista deram mandato às respectivas comissões litúrgicas e teológicas para aprontar uma série de propostas de colaboração.

Entre estas, além da possibilidade de partilhar os ministros, o reconhecimento pela parte metodista da figura de um presidente-bispo como expressão de uma forma de supervisão sobre a Conferência.

O Pastor Gareth J. Powell, Secretário da Conferência metodista, declarou que “metodistas e anglicanos têm necessidade urgente de um conjunto de propostas para permitir às duas Igrejas de seguir rumo à plena comunhão, com uma partilha mais profunda no âmbito da missão e dos ministérios.

A figura de um presidente-bispo, apoiando a centralidade da Conferência, é um modo profundamente metodista de comprometer-se em todos os níveis com a Igreja da Inglaterra em um planejamento recíproco da missão cristã e da vigilância pastoral”.

Por sua vez, o Bispo anglicano Christopher Cocksworth, Presidente da Faith and Order Commission da Igreja da Inglaterra, afirmou estar agradecido pelo grupo de trabalho conjunto, “pelo modo atento e criativo de trabalhar na construção de um projeto que possibilite a permutabilidade do ministério pastoral nas nossas duas Igrejas”.

“A solução – continua ele – baseia-se na centralidade do episcopado histórico e no seu papel de supervisão dos ministérios de bispo. O modelo proposto consentirá às dioceses, aos distritos e às Igrejas locais de comprometerem-se em um renovado planejamento pastoral, pelo bem da missão de Deus neste país”.

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos do Sudão do Sul agradecem ao Papa pelo apoio ao país

“Como Presidente da Conferência Episcopal do Sudão e em nome de meus irmãos bispos, manifesto gratidão e apreço ao Papa Francisco pelo seu apoio afetuoso ao Sudão do Sul.”

Foi o que escreveu o Bispo de Tombura-Yambio, Dom Edward Hiiboro Kussala, Presidente da Conferência Episcopal do Sudão, numa carta enviada ao Papa para agradecê-lo pelo apoio manifestado ao país que passa por uma grande provação.

No último dia 21, o Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, Cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson, anunciou que o “Santo Padre, não podendo ir pessoalmente ao Sudão do Sul, quis tornar tangível a presença e a proximidade da Igreja a essa população aflita, através da iniciativa ‘O Papa pelo Sudão do Sul’. Trata-se de uma iniciativa que vai ajudar, apoiar e encorajar as obras de várias congregações religiosas e organismos de ajuda internacional presentes no território, que socorrem a população e promovem o processo de desenvolvimento e paz”.

Na missiva, enviada à Agência Fides, Dom Kussala ressalta: “Apesar do adiamento da visita pastoral do Papa Francisco ao Sudão do Sul, as pessoas sentiram sua solidariedade e o compromisso

pelo país, através do apoio generoso e da doação ao país. Essa doação será muito útil para fornecer alimento aos deslocados nos campos de refugiados, conscientizar para a construção da paz e a promoção da dignidade dos marginalizados, a fim de realizar o desenvolvimento e a paz duradoura.”

O Bispo de Tombura-Yambio recorda que, desde a independência do Sudão, o Sudão do Sul teve de enfrentar vários desafios: muitas pessoas perderam a vida, os deslocados são vários e a maioria procura refúgio nos países limítrofes. Além disso, a instabilidade política impede o desenvolvimento do país. “A Igreja proclama a sacralidade da vida e a dignidade da pessoa humana como fundamento da moral e visão da sociedade”, reitera o prelado.

“Nós, como Conferência Episcopal do Sudão, estamos fortemente comprometidos em promover o princípio do bem comum, como o valor da vida humana, e aliviar os sofrimentos humanos causados por várias calamidades, como a violência, fome, seca, má distribuição das riquezas, instabilidade política e insegurança.”

O bispo agradece ao Papa pelos vários sinais de atenção demonstrados, no passado, para com o Sudão do Sul. Ficou honrado em receber a ajuda financeira doada pelo Pontífice. Ele assegura suas orações ao Papa e espera que seja reconsiderada a visita do Papa ao país africano.

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja quer ouvir os jovens: saiba como colaborar com o Sínodo dos Bispos de 2018

Em 2018, será realizada a XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, com o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. No processo de preparação, ocorre a fase de consulta, quando o povo de Deus pode enviar contribuições e respostas ao questionário disponibilizado pela Santa Sé. O bispo de Imperatriz (MA) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Vilsom Basso, explica como os jovens brasileiros podem participar.

A fase de consulta foi aberta após a publicação do documento preparatório, em janeiro deste ano. Este processo levará à redação do instrumento de trabalho para a assembleia sinodal. Às conferências episcopais, coube a responsabilidade de receber as contribuições e respostas, compilar o material e enviar à Secretária do Sínodo. Aqui no Brasil, a CNBB disponibilizou desde janeiro o texto preparatório com o questionário.

Para dom Vilsom Basso, “é um tempo de graça, um kairós para toda a juventude, para toda a Igreja, um Sínodo dos Bispos sobre juventude”. Ele explica que estão à disposição dos jovens três maneiras de participar. Primeiro, respondendo ao questionário que já foi encaminhado a todas as dioceses do Brasil e enviando até o final de julho para a CNBB, para que seja feita uma síntese e enviada à Secretaria do Sínodo, no Vaticano – este material poderá ajudar na formulação de ações pastorais no âmbito brasileiro. Até 31 de julho, serão recebidas as respostas dos jovens pelo e-mail synodos@cnbb.org.br.

“A segunda maneira saiu na semana passada: os jovens poderão participar diretamente no site do Sínodo e ali darem as suas respostas”, indica dom Vilsom, lembrando do site que entrou no ar em 14 de junho. O secretário-geral do Sínodo, cardeal Lorenzo Baldisseri, explicou que a plataforma na internet deve promover “ampla participação”. Com o website, os jovens receberão informações e vão poder também interagir no caminho da preparação para o Sínodo.

A terceira maneira de colaboração com o Sínodo, de acordo com dom Vilsom, é com a partilha de experiências da juventude e expectativas para o Sínodo. Isso poderá ser feito no Facebook, com publicações usando a hashtag #popeasks.

Questionário

O Vaticano questiona a juventude e com a finalidade de acompanhar os jovens em seu caminho existencial rumo à maturidade, para que, por meio de um processo de discernimento, “possam descobrir seu projeto de vida e realizá-lo com alegria, abrindo-se ao encontro com Deus e com os homens, participando ativamente da edificação da Igreja e da sociedade”.

O documento preparatório propõe uma reflexão em três partes. A primeira sobre as dinâmicas sociais e culturais. Na sequência, uma abordagem do “discernimento” como instrumento que a Igreja oferece aos mais novos para a descoberta da sua vocação. Por fim, são colocados em relevo os elementos fundamentais da pastoral juvenil vocacional.

Envie para a CNBB

1. BAIXE AQUI o formulário em word;

2. RESPONDA o questionário seguindo as orientações;
3. ENCAMINHE o documento em word para o e-mail: synodus@cnbb.org.br

Prazo final de envio: 31 de Julho de 2017

Fonte: CNBB

Pastoral Rodoviária é exemplo de fé junto aos caminhoneiros nas estradas do Brasil

Com uma frota correspondente a 3,1% dos 77,8 milhões de veículos registrados no país, segundo dados do Ministério das Cidades, os caminhões são um dos principais responsáveis pelo transporte de carga no Brasil. Os caminhoneiros, profissionais regulamentados por lei específica, formam uma das categorias que exercem um dos trabalhos mais prestigiados e, ao mesmo tempo, mais perigosos do país. Dados divulgados pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) em 2015 apontam que, em média, a faixa etária dos que atuam na profissão é de 44,3 anos e que, no geral, os mesmos estão na profissão há 18 anos.

Dado a importância do serviço prestado e oferecido por eles, o país celebra em três meses diferentes datas comemorativas em homenagem ao “Dia do Caminhoneiro”, uma delas é marcada no dia 30 de junho. Várias são as iniciativas que buscam reconhecer os aliados das rodovias, uma delas é desempenhada pela Pastoral Rodoviária, que já atua há 40 anos e busca ser presença religiosa no mundo dos profissionais do transporte, principalmente os caminhoneiros.

Historicamente, a Pastoral Rodoviária teve início em 1976, quando surgiu de duas ideias: a de dom Geraldo Micheletto Pellanda, na época bispo de Ponta Grossa (PR) e a do padre Marian Litewka. Dom Geraldo observava o volume do tráfego rodoviário nas estradas que cortam a diocese de Ponta Grossa e procurou encontrar um modo de levar o Evangelho para o ambiente. Foi inclusive por isso que, participando do Concílio Vaticano II, providenciou a cópia da imagem de Nossa Senhora da Estrada. O bispo sonhava com a construção de uma capela e de um centro de atendimento pastoral para os motoristas em viagem. Da mesma forma, padre Marian sonhava.

Colocado o plano em prática, atualmente a Pastoral conta com o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), bem como faz parte do Setor Mobilidade Humana, ligado à Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora da CNBB. Um de seus objetivos é a valorização, pelo Evangelho, de quem vive e trabalha no ambiente rodoviário. Também busca ser presença ambulante da Igreja nas estradas do Brasil e, por último, ajuda na organização social dos motoristas profissionais conforme o lema “O povo unido- pela força do de Deus – jamais será vencido!”.

Atuação

A Pastoral Rodoviária marca presença em viagens e durante as visitas aos estabelecimentos rodoviários, como por exemplo, postos de combustíveis, restaurantes, oficinas e borracharias. Tais visitas tem como finalidades criar um ambiente de amizade nas estradas e valorizar, pelo Evangelho, quem vive e trabalha nas estradas. Para conseguir isso, os agentes usam conversas fraternas ou até mesmo a celebração da missa, denominada missa rodoviária ou missa dos motoristas. Esta última é realizada, em geral, no fim da jornada dentro do caminhão-capela.

De acordo com o padre Marian Litewka, os colegas da equipe estão presentes nas estradas do Brasil durante aproximadamente 230 dias no ano. “O nosso dia-a-dia consiste basicamente em viagem, visitas aos estabelecimentos rodoviários e a missa. Fora isso, planejamos o trabalho tais como rotas futuras, esquema das missas nas estradas, material necessário, etc”.

Questionado sobre a religiosidade dos caminhoneiros brasileiros, padre Marian afirma que são pessoas honradas e de muita fé. “Identifico sempre dois pontos firmes na vida dos caminhoneiros: Deus e família. Para os caminhoneiros, porém, faltam oportunidades de progredir na fé. E exprimí-la. Aqui está o grande diferencial da Pastoral Rodoviária”, garantiu.

Fonte: CNBB

Protestantes fazem marcha contra construção de Santuário católico

Membros de uma igreja protestante realizaram uma marcha pelas ruas da cidade de Caxias (MA) contra a construção de um Santuário católico, considerado por eles como sinal de idolatria.

A iniciativa partiu a Igreja Batista da Paz, que reuniu membros de onze de suas congregações os quais saíram às ruas com faixas e carros de som.

“A nossa segunda marcha profética nos opondo ao projeto de construção de um ídolo aqui, da Senhora das Graças, no Morro do Alecrim”, declarou ao portal ‘Sinal Verde’ o pastor Paulo Jorge.

Ele disse que a área onde será construído o Santuário se trata de “um sítio tombado pelo patrimônio histórico”.

A construção do Mirante Santuário de Nossa Senhora das Graças no Morro Alecrim faz parte do conjunto de cinco grandes projetos apresentados pela prefeitura de Caxias (MA) em abril deste ano, entre os quais há também um complexo hospitalar, revitalização de uma praça, construção de pórticos na entrada da cidade e um shopping.

Desses empreendimentos, a construção do Santuário gerou controvérsias por ser o local escolhido o ponto principal do Morro do Alecrim, considerado um sítio histórico, palco de batalhas importantes para a cidade: durante o período de resistência à adesão à independência do Brasil e durante a Balaiada, revolta popular ocorrida no Maranhão entre 1838 e 1841.

Porém, o pastor ressaltou que a manifestação se realizava porque, em sua opinião, a construção do Santuário dedicado à Virgem Maria se tratava de “idolatria”. “Estamos fazendo o nosso papel profético”, acrescentou.

Mesma posição foi manifestada pelo pastor Esdras Antunes, segundo quem “esta marcha profética é mais uma declaração daquilo que nós cremos”.

“A Palavra do Senhor declara ‘ao Senhor teu Deus adorarás e somente a Ele prestarás culto’. Aqui nós estamos declarando isso, que a nossa adoração é exclusiva é única ao Rei dos reis e Senhor dos senhores, apenas Jesus e mais ninguém”, sublinhou.

Por sua vez, o jovem Joelson Durans assinalou: “a importância desse movimento é que estamos levando a Palavra de Deus e estamos também brigando contra a idolatria na cidade”.

Além da marcha, o pastor Paulo Jorge informou ao site que também entregaram um documento à Câmara de Vereadores no qual expressaram os motivos do protesto. “O que eu desejaria é que nós chegássemos lá e a Câmara pudesse perceber que nós existimos como grupo social”, disse.

Nas redes sociais, diversos católicos reagiram, expressando seu rechaço a atitude dos membros da Igreja Batista da Paz e reafirmando o seu amor pela Virgem Maria.

“Somos católicos com orgulho e amamos a Mãe de Jesus”, escreveu a internauta Maria Morais.

Por sua vez, Danilo Rodrigues questionou: “A que nível de ignorância chegamos? Uma marcha para criticar a igreja católica? Por que não uma marcha pela paz, amor e justiça? Por que não uma marcha para ajudar os pobres e fazer o bem ao próximo? Infelizmente a intolerância religiosa está acompanhada de uma grande ignorância”.

Até o momento, não houve um pronunciamento sobre o ocorrido por parte da Diocese de Caxias do Maranhão, a qual se encontra vacante desde a transferência de Dom Wilson Basso, SCJ, para a Diocese de Imperatriz (MA), em abril deste ano.

Fonte: ACIDigital

-----.